

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
KEILLA MIRANDA

**ESCOLA DE BELAS ARTES PARA CASCAVEL-PR: O ESPAÇO E SUA
INTERFERÊNCIA NO PROCESSO CRIATIVO E DE APRENDIZADO**

CASCAVEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

KEILLA MIRANDA

**ESCOLA DE BELAS ARTES PARA CASCAVEL-PR: O ESPAÇO E SUA
INTERFERÊNCIA NO PROCESSO CRIATIVO E DE APRENDIZADO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Prof.^o Arq.^o Me. Marcelo França dos Anjos.

CASCAVEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

KEILLA MIRANDA

ESCOLA DE BELAS ARTES PARA CASCAVEL-PR: O ESPAÇO E SUA INTERFERÊNCIA NO PROCESSO CRIATIVO E DE APRENDIZADO

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor, Arquiteto e Mestre em Metodologia de Projeto, Marcelo França dos Anjos.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Arq.^o Marcelo França dos Anjos
Centro Universitário Assis Gurgacz – Cascavel-PR
Mestre em Metodologia de Projeto (UEM - UEL)

Professor Avaliador: Arq.^a Thaís Alessandra Antonelli
Centro Universitário Assis Gurgacz – Cascavel-PR
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018.

RESUMO

Um ambiente de ensino, pode por meio de sua arquitetura apresentar um conjunto de valores a serem refletidos por seus usuários. Esta pesquisa tem como objetivo, fundamentar os conceitos de arte, arquitetura e espaço, estudar como é organizado o ambiente escolar e como ele pode influenciar o processo criativo e de aprendizagem, visando oferecer o embasamento necessário para elaboração do projeto de uma Escola de Belas Artes para Cascavel-Paraná. A relevância desta escolha justifica-se pela carência de instalações voltadas ao desenvolvimento de atividades artísticas como música, escultura, dança, pintura, etc., considerando que a arte é uma ferramenta de comunicação do ser humano, e uma integrante fundamental da vida em sociedade. A arquitetura tem a capacidade de transmitir ao homem uma série de sensações, mexendo com seu sistema cognitivo e motor, e o levando a experimentar distintas emoções, realizar múltiplas ações, assim como manifestar diferentes comportamentos. Cada uma dessas ações estão associadas à forma de uma edificação, à maneira como ela é organizada, e à sua função. Nesse sentido, o projeto a ser desenvolvido buscará criar um espaço atrativo, que estimule tanto a criatividade quanto a inteligência por meio dos espaços criados. A escola irá ofertar aos seus usuários recintos para estudo teórico e prático, convivência, auditório, além de um café e uma área destinada à realização de atividades ao ar livre. Para que a arquitetura toque o intelecto e a imaginação dos estudantes, a elaboração de ambientes dinâmicos que fujam do estilo convencional das escolas, será fundamental. Além disso, será incorporado ao projeto, a iluminação natural, o uso de cores, a recreação ao ar livre, e o emprego de determinados materiais, almejando conceber espaços de qualidade e também dar a escola uma identidade própria. No decorrer deste, o tema em questão será aprofundado, por meio da conceituação de arte, arquitetura e espaço, bem como tratar-se-á sobre a metodologia de ensino adotada pela Bauhaus, a influência do espaço no processo criativo e de aprendizado, sendo este o foco desta pesquisa, e por fim serão apresentadas algumas obras correlatas que basearão o desenvolvimento da presente proposta.

Palavras chave: Arquitetura contemporânea; Qualidade Espacial; Arquitetura Escolar; Aprendizado e Criatividade.

ABSTRACT

A teaching environment can through its architecture present a set of values to be reflected by its users. This research aims to substantiate the concepts of art, architecture and space, to study how the school environment is organized and how it can influence the creative and learning process, aiming to offer the necessary foundation for the elaboration of the Project of a School of Fine Arts for Cascavel - Paraná. The relevance of this choice is justified by the lack of facilities focused on the development of artistic activities such as music, sculpture, dance, painting, etc., considering that art is a communication tool of the human being, and an integral Fundamental of life in society. Architecture has the capacity to transmit to man a series of sensations, stirring with his cognitive and motor system, and leading him to experience different emotions, to perform multiple actions, as well as to manifest various behaviors. Each of these actions are associated with the form of a building, the way it is organized, and its function. In this sense, the project to be developed will seek to create an attractive space, which stimulates both creativity and intelligence through the created spaces. The school will provide its users with a theoretical and practical study, coexistence, an auditorium, as well as a cafe and an area for outdoor activities. In order for the architecture to touch the intellect and imagination of the students, the elaboration of dynamic environments that escape from the conventional style of schools, will be fundamental. In addition, it will be incorporated into the project, natural lighting, the use of colors, outdoor recreation, and the use of certain materials, aiming to design quality spaces and also give the school an identity of its own. In the course of this, the theme in question will be deepened and clarified, through the conceptualization of art, architecture and space, as well as the teaching methodology adopted by the Bauhaus, the influence of space in the creative process and learning, being this is the focus of this research, and finally will be presented some related works, based on the development of this proposal.

Key words: Contemporary Architecture; Spatial Quality; School Architecture; Learning and Creativity.

RESUMEN

Un ambiente de enseñanza, puede a través de su arquitectura presentar un conjunto de valores para que sean reflejados por sus usuarios. Esta investigación tiene como objetivo, fundamentar los conceptos de arte, arquitectura y espacio, estudiar la organización del ambiente escolar y su influencia en el proceso creativo y de aprendizaje, para proporcionar el apoyo necesario para la elaboración del proyecto de una Escuela de Bellas Artes para Cascavel-Paraná. La relevancia de esta elección se justifica por la escasez de instalaciones direccionadas al desarrollo de actividades artísticas como la música, la escultura, la danza, la pintura, etc., considerando que el arte es una herramienta de comunicación del ser humano y un elemento fundamental de la vida en sociedad. La arquitectura tiene la capacidad de transmitir al hombre una serie de sensaciones, agitando su sistema cognitivo y motor y llevándolo a probar distintas emociones, a realizar múltiples acciones, así como a expresar diferentes comportamientos. Cada una de estas acciones está asociada al estilo de una construcción, a la manera en que está organizada y a su función. En este sentido, el proyecto que será desarrollado buscará crear un espacio a través de los espacios creados. La escuela ofrecerá a sus usuarios recintos para estudio teórico y práctico, convivencia, auditorio, además de una cafetería y un área destinada a la realización de actividades al aire libre. Para que la arquitectura toque el intelecto y la imaginación de los estudiantes, será fundamental la elaboración de ambientes dinámicos que huyan del estilo convencional de las escuelas. Además se incorporará al proyecto, la iluminación natural, el uso de colores, la recreación al aire libre y el empleo de determinados materiales, anhelando crear espacios de calidad y también otorgar a la escuela su propia identidad. En el transcurso de éste, el tema en cuestión será cuidadosamente examinado y aclarado, a través de la conceptualización del arte, la arquitectura y el espacio, así como se debatirá sobre la metodología de la enseñanza adoptada por la Bauhaus, la influencia del espacio en el proceso creativo y de aprendizaje, siendo éste el foco de esta investigación y por último se presentarán algunas obras relacionadas que apoyarán el desarrollo de la presente propuesta.

Palabras clave: Arquitectura contemporánea; Calidad Espacial; Arquitectura Escolar; Aprendizaje y Creatividad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- English for Fun - Arquitetura integrada ao mobiliário	24
Figura 2- Interior da sede da Google em Madri	26
Figura 3- O uso das cores na criação de espaços dinâmicos	27
Figura 4- Presença de luz natural	28
Figura 5- Vista aérea do projeto mostrando sua inserção no sitio de implantação	29
Figura 6- Volumes do fórum e do auditório	31
Figura 7- Espacialidade interna	32
Figura 8- Centro Internacional para as Artes José de Guimarães.....	33
Figura 9- Jogo de volumes e texturas	33
Figura 10- Laboratório, jardim e área de exposição	34
Figura 11- Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley (MAC)	35
Figura 12- Transição entre a ala de arte e a de música.....	35
Figura 13- Planta baixa demonstrando a disposição dos ambientes de acordo com o programa	36
Figura 14- Ambientes e fachadas mostrando as soluções de conforto adotadas	37
Figura 15- Escola Panamericana/Angélica.....	37
Figura 16- Fachadas	38
Figura 17- Fachadas, teatro ao ar livre e sala de dança	39
Figura 18- Planta baixa mostrando a setorização do projeto.....	39
Figura 19- Vista aérea do município	43
Figura 20- Estudo do entorno	44
Figura 21- Principais vias	44
Figura 22- Zoneamento	45
Figura 23- Forma Inicial.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Setor Administrativo	47
Tabela 2- Setor Social.....	47
Tabela 3- Setor de Serviços.....	47
Tabela 4- Setor de Música	48
Tabela 5- Setor de Artes Plásticas	48
Tabela 6- Setor de Dança.....	48
Tabela 7- Setor de Teatro	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA.....	15
2.1 CONCEITUAÇÃO DE ARTE	15
2.1.1 O ensino acadêmico de arte	16
2.1.2 A metodologia da Bauhaus.....	17
2.2 CONCEITUAÇÃO DE ARQUITETURA.....	18
2.2.1 Arquitetura Contemporânea	19
2.2.2 Arquitetura Escolar.....	20
2.2.2 Arquitetura como Arte.....	21
2.3 CONCEITUAÇÃO DE ESPAÇO	21
2.3.1 A influência do espaço no processo criativo e de aprendizado	23
2.3.2 Espaço e Cores	25
2.3.1 Espaço e Iluminação natural	27
3 CORRELATOS OU ABORDAGENS.....	29
3.1 INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DA VIRGÍNIA ..	29
3.1.1 Steven Holl e a Fenomenologia	29
3.1.2 Aspectos Formais	30
3.1.3 Aspectos Funcionais.....	31
3.2 CENTRO INTERNACIONAL PARA AS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES	32
3.2.1 Aspectos Formais	33
3.2.2 Aspectos Funcionais.....	34
3.3 CENTRO DE MÚSICA E ARTES DA FACULDADE DE WENATCHEE VALLEY ...	34
3.3.1 Aspectos Funcionais.....	35
3.3.1 Aspectos de Conforto Térmico e Ambiental	36
3.4 ESCOLA PANAMERICANA-UNIDADE ANGÉLICA	37
3.5 ESCOLA DE ARTE – CARCASSONNE	39
3.6 CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS CORRELATOS.....	40
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	42
4.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO.....	42
4.2 SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO.....	43
4.3 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	45

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura é vista como um produto cultural, pois está presente na vida do homem desde as primeiras civilizações. Por meio dela é possível conhecer a história de povos passados, e as obras concretizadas por estes, que deram origem a transformações significativas para a sociedade da época. A arquitetura exerce grande influência sobre o homem e o que está ao seu redor, logo, espaços bem projetados e dinâmicos podem desempenhar um papel estimulador na criatividade e aprendizado.

A presente pesquisa tem como objetivo dar o embasamento bibliográfico necessário para o desenvolvimento da proposta projetual de uma Escola de Belas Artes, voltada a criação de espaços que impulsionem o processo criativo e de aprendizado. Está se insere na linha de pesquisa intitulada “Arquitetura e Urbanismo” e no grupo de pesquisa “Projeto de Arquitetura do Contexto Urbano (PARQ)”.

O **assunto/tema** é a concepção de uma Escola de Belas Artes para o Município de Cascavel- Pr, com foco na criação de espaços que estimulem a criatividade e o aprendizado de seus usuários, considerando aspectos como, a composição formal, a distribuição do mobiliário, as relações do estabelecimento com seu entorno, como este funciona e o modo como é organizado.

A **justificativa** para a escolha do tema, é a carência de instalações destinadas à prática de atividades artísticas (incluindo música, pintura, escultura, dança, desenho e teatro), pois estas de um modo geral estão relacionadas ao desenvolvimento de formas simbólicas, além de auxiliarem o homem a compreender sua situação no mundo. (HELOÍSE, 2007)

O estudo da arte é fundamental para o crescimento intelectual, na medida em que instiga a reflexão e o pensamento crítico, além disso a arte é uma forma de comunicação do ser humano, o que a torna uma constituinte primordial da vida em sociedade. Assim como o desenvolvimento de atividades artísticas tem sua relevância social, tal prática também carrega valores culturais e estes são relevantes na construção da história de um povo ou de um indivíduo, contribuindo para a compreensão da pluralidade cultural e no respeito às diferenças. (DOUGLAS, 2011)

Logo, a elaboração deste projeto é uma maneira de contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente designado ao ensino, procurando entender como este espaço é visto pelas pessoas que o utilizam e como este se relaciona com a educação e a criatividade.

Ao se tratar do **problema** condutor desta pesquisa, foi formulado o seguinte questionamento: o espaço físico de qualidade destinado à prática de atividades educacionais, que se caracteriza por sua configuração espacial, funcionalidade, questões de iluminação e ventilação e como se insere no contexto urbano, pode atuar como propulsor da criatividade e do aprendizado?

Tendo como base a indagação citada acima, tem-se como **hipótese** inicial que, o espaço escolar está em constante mudança, sendo esta constituída por intervenções criadas por professores, alunos e funcionários, o que transforma o ambiente de ensino num cenário dinâmico que se constrói diariamente. (MELO, 2012, p. 9)

Partindo deste ponto de vista, a proposta inicial consiste na criação de um edifício com o interior voltado para o ambiente físico da rua, livre de muros, que desperte a curiosidade das pessoas em conhecer tal estabelecimento. A qualidade espacial se dá por meio de um programa de necessidades bem definido, pela organização e configuração do local, segundo o modelo de ensino da Bauhaus, que consistia na produção em ateliers, onde os alunos tinham acesso a materiais e ao processo de experimentação, como também se voltavam ao engajamento social e a harmonia e bem-estar entre indivíduos.

Sustentando-se nesta metodologia de ensino o que se pretende é conceber espaços dinâmicos, onde os mobiliários são dispostos de modo a incentivar a troca de informações e a interação entre alunos e professores. Além disso, será feito uso de cores e formas que estimulem o raciocínio inventivo dos acadêmicos, para que estes possam expressar sua arte e destacarem-se por meio da inovação técnica.

O **objetivo geral** da pesquisa consiste na elaboração do projeto de uma Escola de Belas Artes para Cascavel-PR, tendo como meta criar um espaço que possa influenciar na qualidade da formação acadêmica, buscando compreender a dimensão educativa de um espaço físico bem projetado. Associado a este propósito, tem-se os seguintes **objetivos específicos**: 1) fundamentar os conceitos de arte, arquitetura e espaço, com o intuito de criar uma base teórica que apoiará o desenvolvimento do projeto; 2) relacionar a arquitetura com a qualidade do ensino, demonstrando como espaços bem projetados podem ter um impacto positivo sobre o processo criativo e no aprendizado; 3) Apresentar as obras correlatas e de referência, que expressem a organização e configuração das salas de aula segundo o modelo de ateliers, as formas adotadas, e por fim obras com ambientes dinâmicos, que estimulem a produção e o conhecimento através das cores, iluminação natural, e a interação com os outros ambientes do edifício, servindo estas como inspiração e como apoio à concepção da proposta arquitetônica;

4) Demonstrar o local de implantação e as soluções empregadas para resolver o programa de necessidades; 5) Explicar o partido arquitetônico, onde serão justificadas as escolhas e as prioridades, tanto funcionais, técnicas ou estéticas, e a composição formal, que se baseará na arquitetura contemporânea e será composta por formas puras; 6) Concluir, em resposta ao problema da pesquisa.

Tendo a influência do espaço no processo de aprendizado como suporte desta pesquisa, apresenta-se como **marco teórico**, a seguinte citação:

Além disso todo espaço é um lugar percebido. A percepção é um processo cultural. Por isso, não percebemos espaços, senão lugares, isso é, espaços elaborados, construídos. Espaços com significados e representações de espaços. Representações de espaço que se visualizam ou contemplam, que se rememoram ou recordam, mas que sempre levam consigo uma interpretação determinada. Uma interpretação que é o resultado não apenas da disposição material de tais espaços, como também de sua dimensão simbólica. Nada é melhor do que falar nesse caso no valor didático do símbolo, um aspecto a mais da dimensão educativa do espaço. (FRAGO E ESCOLANO, 2001, p.78)

Portanto, se vista como um lugar situado em um espaço, a arquitetura escolar possui uma determinada dimensão educativa. Seus ensinamentos são transmitidos por meio das formas concebidas pelo arquiteto, e pelo modo em que a obra constitui o entorno do indivíduo que vivencia este espaço, despertando nele a capacidade de pensar, o prazer de aprender, e a habilidade de se adaptar ao meio. (FRAGO E ESCOLANO, 2001, p.75) (MELO, 2012, p.29)

A **metodologia** utilizada para o desenvolvimento de tal proposta, é constituída pela prática projetual embasada em uma pesquisa bibliográfica, básica e qualitativa.

Segundo Righetto (2007), o desenvolvimento de um projeto claro é dividido por etapas que podem ser descritas da seguinte maneira: em primeiro lugar define-se o programa de necessidades, em seguida são feitos croquis, demonstrando o local de inserção da obra, seu partido arquitetônico e a viabilidade do programa. Assim que uma solução geral é encontrada, o estudo é colocado em escala, os componentes são dimensionados e detalhados e inicia-se o processo de finalização chegando assim à apresentação final.

Já ao se tratar de um pesquisa bibliográfica, esta é composta por meio do levantamento de dados teóricos já examinados e publicados. Tal metodologia permite ao pesquisador ter acesso ao que foi estudado sobre o assunto em questão. (FONSECA, 2002)

Ainda de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), este tipo de pesquisa pode ser classificada como básica, um método que tem por intuito gerar novos conhecimentos e por fim, a mesma também pode ser identificada como qualitativa, onde o objetivo é compreender certo grupo social ou organização específica.

Assim sendo, o projeto em questão deve seguir alguns passos, que se darão da seguinte maneira: Primeiramente serão fundamentados os conceitos de arte, arquitetura e espaço, de acordo com os quatro pilares da arquitetura. Na sequência, arquitetura e qualidade de aprendizado serão correlacionados para que se compreenda como espaços bem projetados podem influenciar o aprendizado e o processo de criação. A seguir serão apresentadas as obras correlatas e de referência, e mais à frente indicar-se-á o local onde será implantada a obra, além das medidas adotadas com intuito de resolver o programa de necessidades. Continuando, serão expostas as soluções funcionais, técnicas, e estéticas aplicadas para atender as exigências projetuais, como também as formas utilizadas. E por fim, este será concluído, respondendo ao problema da pesquisa.

O trabalho se divide em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução, onde são apresentados tema, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, hipóteses, fundamentação teórica e metodologia. No segundo serão expostos os fundamentos arquitetônicos e a revisão bibliográfica direcionada ao tema escolhido, através da conceituação de arte, arquitetura e espaço, além da explicação de outros temas específicos. Já no terceiro capítulo será demonstrada a análise de obras correlatas e de referência que inspirarão o desenvolvimento da proposta arquitetônica da escola. Dando continuidade, no quarto capítulo descrever-se-á as diretrizes projetuais que nortearão o projeto, por meio da explicação do conceito, partido arquitetônico, programa de necessidades e da escolha do terreno. E por fim, no capítulo cinco serão feitas as considerações finais sobre o trabalho.

2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo serão apresentados os conceitos de arquitetura, arte e espaço, a importância do ensino acadêmico de arte, a influência do espaço no processo de aprendizado e de criação, e uma breve contextualização da arquitetura contemporânea e escolar, tendo por objetivo demonstrar como espaços bem projetados podem afetar de forma positiva a formação acadêmica, como também a produtividade de um indivíduo.

2.1 CONCEITUAÇÃO DE ARTE

De acordo com Azevedo Júnior (2007, p. 6) arte é conhecimento, como também foi uma das primeiras formas do ser humano deixar sua marca na história, por meio da criação de formas e objetos que representavam seu modo de vida, afim de transmitir suas ideias, convicções e suas emoções à outras pessoas. Assim sendo, a arte é uma representação do mundo humano através de símbolos.

Existe uma diversidade de conceitos que definem arte, porém, de modo resumido ela pode ser definida como - a expressão de ideias, sensações e experiências através de um objeto artístico, que possui seu valor próprio. No entanto, para que este possa ser apreciado, é necessário que se tenha conhecimento sobre os materiais, estilos e as diferentes maneiras de se produzir arte (AZEVEDO JÚNIOR, 2007, p. 7).

Essas distintas formas de concepção dão origem à obras de arte, que por sua vez são vistas como integrantes de grande importância para a cultura de um povo, pois retratam o ambiente natural de um indivíduo, como também expõem seus pensamentos. Além disso, a arte é uma atividade que está presente no cotidiano do homem, atualmente, ela pode ser observada em muitos objetos utilizados por este em seu dia-a-dia, assim como em artefatos expostos em museus. Artefatos estes que outrora constituíam a prática diária de antigos povos (PROENÇA, 1994, p. 7 e 8).

Em determinado momento a sociedade passa por uma grande transformação, gerada pela revolução industrial que trouxe consigo uma série de consequências, dentre elas, o crescimento acelerado das cidades, e por conseguinte o êxodo rural. Tal acontecimento desencadeou inúmeros movimentos sociais, conturbações e exigências da população. Foi nesta situação que o homem mudou sua forma de ver e representar o mundo, dando origem a novos conceitos de arte (PIERI, 2012, p. 14).

A partir daí, a arte se torna independente, libertando-se da ilustração real da natureza, e passa a utilizar a abstração, a deformação e a fragmentação como métodos de representação. Esta nova forma de expressão prioriza a individualidade e procura por soluções plásticas, além de propor uma ruptura com a tradição e o passado, pois o que importa é a busca pela originalidade (PIERI, 2012, p. 15).

“Os artistas contemporâneos, assim como em toda a história, mostram através de sua arte o pensamento de época, a sociedade em que vivem as questões políticas, religiosas, econômicas e sociais que os envolvem. Requisitando uma nova forma de representação dos problemas atuais, a arte contemporânea é norteadada, principalmente, por questões que afetam a todos diretamente, seja na rua, nos conceitos, nas relações pessoais, nos meios de comunicação e na própria arte. Traz à tona um momento de conexão das linguagens artísticas, combinando instalações, performances, imagens, texto e tecnologias.” (PIERI, 2012, p. 17 e 18)

É importante ressaltar que a arte contemporânea, é constituída por diferentes técnicas, movimentos e estilos. Atualmente, a natureza da obra não é levada tão a sério, pois a concepção de um objeto artístico já não exige o uso específico de tintas e pincéis. Na contemporaneidade, qualquer material trabalhado pelo homem, pode se transformar em arte, assim como ações, pensamentos, e intervenções urbanas (SEIDEL, 2016).

Logo, por se tratar de uma área do conhecimento humano, pelo fato de ser uma das formas encontradas pelo homem de transmitir suas ideias e sentimentos à outros povos e gerações, e por ter uma diversidade de estilos, formas e técnicas, é que arte precisa ser ensinada, estudada, disseminada e apreciada, pois ela é capaz de transformar a forma como o ser humano enxerga o mundo, lhe dando a oportunidade de pensar criticamente e de se conectar com outras culturas, povos e pessoas.

2.1.1 O ensino acadêmico de arte

Por se tratar de uma área do conhecimento humano, a arte, engloba saberes específicos que precisam ser dominados por meio de técnicas. Isso exige o estudo e compreensão de tais métodos para que a obra idealizada se torne real para quem a admira. É evidente que quanto mais se apreende sobre algo, maior controle se tem acerca dele. Daí, a importância das atividades de formação com o objetivo de aperfeiçoar as habilidades, conforme aumentam-se os conhecimentos na área escolhida pelo artista (VILLAÇA, 2014, p. 77 e 78).

A prática acadêmica se volta mais à exaltação do processo de criação da arte do que a própria obra. Diante disso, a escola de arte precisa ser um local aberto a discussões e ao aprendi-

zado, que por sua vez, deve dar preferência a interdisciplinaridade. Os métodos de concepção devem ser sustentados pela cidade, tendo está como um objeto de pesquisa ou até mesmo como cenário para exposição de obras. No entanto, dentro deste contexto existem poucas escolas contemporâneas que abordam de forma adequada os temas voltados à arte atual (SCHNEIDER, 2013, p. 14).

De acordo com Vianna (2011, p. 72), o ensino da arte é fundamental, pois além de constituir a história e a cultura do homem, ela auxilia o aluno a desenvolver diversas habilidades, como coordenação motora, concentração, e criatividade, assim como também fornece benefícios que somente a arte pode proporcionar à educação. É dentro desse contexto que a arte deve compor os conteúdos de estudos, como também motivar a prática de atividades que aprimoram e tornam diversificada a formação estética e artística dos aprendizes (FERRAZ E FURASI, 1999, p. 17).

Quando se trata de ensino, podem ser apontados diferentes métodos pedagógicos, dentre eles um que merece destaque, é o aplicado à escola de arte, design e arquitetura, Bauhaus. A escola tinha como base o desenvolvimento artístico e o design arquitetônico, o que à transformou em uma das mais influentes e expressivas instituições de ensino voltadas à arte, tanto para época, quanto para o design e arquitetura contemporânea (MATTARA E NASCIMENTO, 2015, p. 1).

2.1.2 A pedagogia da Bauhaus

Estabelecida na Alemanha no ano de 1919, a Bauhaus foi uma Escola de Artes e Ofícios, sendo uma precursora em sistematizar uma metodologia de ensino para o design. Com apenas 14 anos de existência, a Escola se tornou em uma importante contribuinte para a cultura e arte moderna, no começo do século XX. Fechada pelos nazistas no ano de 1933, as ideias disseminadas pela Bauhaus se perpetuaram, tornando-se referência para o ensino do design e arquitetura contemporânea (RIBEIRO E LOURENÇO, 2012, p. 1-2).

Segundo Lupton e Miller (2008, p. 6), uma das maiores contribuições da Bauhaus foi pensar o design de forma teoricamente autoconsciente, entretanto focar-se na visão como campo de expressão, possibilitou a escola criar uma oposição à linguagem verbal que era comum no ensino pós-II Guerra Mundial. O formato institucional adotado pela escola, chamado *Vorkurs*, ou Curso Básico, se afastava das metodologias tradicionais, desfazendo os limites entre a formação artística e a capacitação técnica.

Na Bauhaus, as aulas eram realizadas em ateliers, como um meio de incentivar o aluno a desenvolver suas habilidades, tendo contato direto com o material, e a partir dos resultados observados, compreender como se dava o uso destes materiais para aplicá-los em futuros projetos. A escola também ensinava que em todo o processo de construção é essencial considerar a relação entre volume e espaço, podendo ser este dinâmico ou estático, além de motivar a busca por um pensamento baseado na associação da forma à estrutura (MATTARA E NASCIMENTO, 2015, p. 10).

Um dos principais protagonistas desta escola, foi o arquiteto Walter Gropius. Atuou como diretor da Bauhaus, e durante sua gestão empenhou-se para que a escola não fosse uma mera escola de artes como muitas outras. Gropius acreditava que a Bauhaus fora uma grande contribuinte para que a arquitetura e o design contemporâneos voltassem ao poderio social (RIBEIRO E LOURENÇO, 2012). Diante disso, o projeto em questão, procura além de propor espaços dinâmicos que motivem a busca pelo aprendizado, criar um ambiente voltado à atividades experimentais, que permitam ao aluno o contato direto com diferentes técnicas e materiais, assim como as relações interpessoais, baseando-se na metodologia da Bauhaus. Para que isso aconteça a proposta arquitetônica precisa ser bem desenvolvida, buscando elaborar um programa que atenda às necessidades dos usuários e ofertando-lhes diferentes possibilidades, distintos ambientes e uma arquitetura flexível.

2.2 CONCEITUAÇÃO DE ARQUITETURA

Segundo o arquiteto Silvio Colin, (2000, p. 21) arquitetura é primeiramente uma profissão de nível superior, e seu currículo é composto por três áreas do conhecimento: a área técnica; de humanidades; e a destinada ao treinamento, que inclui disciplinas voltadas a representação de projetos. Em segundo lugar, o autor a define como um produto cultural, pois por meio dela é possível reconhecer a história de civilizações e sociedades anteriores. Do ponto de vista estético, arquitetura também pode ser definida como uma arte, entretanto, apenas um conjunto de edificações pode ser reconhecido como tal, sendo estas, obras que foram concebidas por um profissional da área, o arquiteto.

Em concordância com as afirmações do autor citado acima, Garcia Junior (2007, p. 27), afirma que a arquitetura pode se manifestar de duas formas distintas, sendo uma delas a atividade que abrange o trabalho do arquiteto, e o segundo o resultado físico, que consiste no conjunto de obras concretizadas por um arquiteto, ou por um povo. No entanto, a manifestação da arquitetura

tura depende de fatores como, o meio físico e social a que pertence, as técnicas e materiais empregados e o período em que foi estabelecida.

A seguir Garcia (2007, p. 27) explica, que a arquitetura não se resume em apenas criar espaços habitáveis, ela pode transmitir sensações, deslumbrar, intrigar ou até mesmo indignar. Ao exteriorizar estas sensações, a arquitetura está expressando por meio de algo material, os pensamentos e a realidade em que vive uma sociedade ou um indivíduo. Tendo por base as afirmações dos autores citados acima, entende-se que a arquitetura vai muito além de uma profissão, ou da criação de espaços que possam ser ocupados, ela é a manifestação da cultura e das convicções de uma nação ou até mesmo de uma pessoa. Por essa razão, a arquitetura possui uma diversidade de estilos e períodos, dentre eles a arquitetura contemporânea que abrange as técnicas, movimentos e tendências atuais.

2.2.1 A arquitetura contemporânea

Ao se tratar da arquitetura da atualidade, ou seja a arquitetura contemporânea, está se caracteriza pela liberdade, vista na forma de concepção do espaço e na escolha de referências. Tal independência leva à um rompimento com as regras e princípios arquitetônicos de séculos passados, o que favorece a criação de uma arquitetura inovadora capaz de seguir diferentes caminhos. Os novos princípios e a aceitação das diferenças, se sustentam nas oportunidades ofertadas pela indústria, através de técnicas e novos materiais (ABASCAL, p. 3).

Como consequência de uma série de transformações que vem ocorrendo na cultura contemporânea, os espaços criados atualmente, não tem como principal objetivo atender as necessidades da habitação social, limitada tanto na dimensão quanto na contenção de gastos. As novas residências buscam soluções para que o desejo coetâneo de tornar o ambiente mais espaçoso, multifuncional e dinâmico se concretize (FONSECA, 2013).

Ainda segundo Pereira (2010, p. 312) uma grande parcela da arquitetura atual, tem buscado refúgio na construção, vendo-a como uma nova essência da disciplina, uma obra de sofisticação excessiva e subjetiva. Esta é uma particularidade da arquitetura, é seu fato virtual. As edificações deste período retornam a tradição moderna, mas apesar de serem semelhantes na rigidez formal e na precisão geométrica, essas releituras priorizam o simbólico e a formalidade em virtude do funcional e do social. A arquitetura é utilizada pelo homem para diferentes propósitos como, uma obra artística, segurança, habitação, trabalho e educação. Assim sendo, a seguir a arquitetura escolar será melhor descrita, pela relevância que tem para o desenvolvimento desta

proposta.

2.2.2 Arquitetura escolar

A arquitetura escolar desempenhou um importante papel na aprendizagem e na organização do espaço- escola, através de seu caráter cultural e de seus saberes sobre o espaço. Ela não se trata apenas de um receptáculo que abriga atividades de cunho educacional, mas também é um programa, composto por um conjunto de valores, disciplina e ordem. Além disso, o espaço de ensino reflete a evolução dos métodos pedagógicos, tanto em suas concepções gerais, como em seus aspectos técnicos (FRAGO E ESCOLANO, 2001, p. 26).

De acordo com Vieira (p. 23), as edificações escolares do século XVIII, XIX, e XX, seguiam determinada ideologia, na qual o importante era a construção de espaços que priorizavam a disciplina e o aprendizado para o trabalho. A partir do século XIX, a sociedade procurou humanizar estes espaços, dando ênfase à questões de luminosidade, higiene, e a liberdade.

Segundo Frago e Ecolano (2001, p. 47):

“A arquitetura escolar, além de ser um programa invisível e silencioso que cumpre determinadas funções culturais e pedagógicas, pode ser instrumentada também no plano didático, toda a vez que define o espaço em que se dá a educação formal e constitui um referente pragmático que é utilizado como realidade ou como símbolo em diversos aspectos do desenvolvimento curricular.” (FRAGO E ESCOLANO, 2001, p. 26)

A história das edificações de cunho educacional, mostra a preocupação em atender a procura por vagas para os estudantes. Com o passar do tempo, a atenção dada a esta questão, fez com que em muitas das construções escolares deixassem de lado a qualidade espacial dos edifícios, resultando em espaços não funcionais, e que em algumas situações não estimulam em nenhum sentido o processo de criação e de aprendizagem (KOWALTOWSKI, MOREIRA E DELIBERADOR, 2012, p. 5).

Frago e Escolano (2001), explicam que a arquitetura deve qualificar o espaço escolar em todos os níveis, explorando diferentes possibilidades enquanto instrumento de educação. Os autores afirmam que a organização espacial da escola precisa considerar o aleatório e o conceito de mutação, como meio de criar espaços arrojados e que estejam em constante transformação. Característica esta que a arquitetura como arte é capaz de oferecer, tendo em vista que um belo edifício pode transmitir ao homem através de suas formas, cores, texturas, etc., as mudanças que vem ocorrendo na sociedade desde os primórdios, tanto pelo avanço tecnológico, quanto pelas distintas formas de pensar.

2.2.3 A arquitetura como arte

A arquitetura é comumente tratada como uma das belas-artes, juntamente com outras manifestações artísticas como música, dança, pintura e teatro. No entanto, para que um edifício possa ser considerado arte, é preciso que ele atenda em primeiro lugar à alguns requisitos técnicos, dentre eles, a qualidade dos materiais, como são destinados os usos aos espaços, a sensação que este passa ao observador, suas formas, cores, luz e sombra, entre outros. É essencial que a união de todos esses elementos, resulte em um princípio nitidamente perceptível, capaz de criar uma unidade. Deste modo, ao observar a obra é possível perceber a clara intenção de criar algo que emocione, que eleve, como uma belíssima música ou uma pintura (COLIN, 2000, p. 25).

Montaner (2001, p. 216-217), afirma que com o aumento das possibilidades tecnológicas, a arquitetura se distanciou da produção em série e buscou abrigo no campo não convencional da obra de arte contemporânea. Algumas das intervenções realizadas são em alguns casos excepcionais, já que são empregadas tecnologias avançadas e sofisticadas, enquanto outras se tratam apenas de uma objeção à crescente tecnificação do mundo. De qualquer modo, há uma posição arquitetônica que procura legitimar e estruturar seus processos de análise formal na obra de arte e em seus elementos irracionais.

A qualquer arte pode ser atribuída uma função além daquela de proporcionar uma experiência estética. Entretanto, na arquitetura a função precede todo e qualquer dado quando se trata da função prática e não da função estética. Para se pensar em um edifício é necessário que a sociedade precise dele e que haja uma função para o mesmo cumprir; além do mais, a utilização do edifício é de grande importância para a definição de sua forma. Portanto, fica claro que em nenhuma outra arte, a função exerce um papel tão definitivo e relevante (COLIN, 2000, p. 26-27).

A conclusão lógica a que se chega é que o mundo das artes e o mundo da arquitetura se interpenetram, e se interpretam, uma vez que, a arquitetura estabelece um espaço sintético para as artes, e em contrapartida esta cria um espaço analítico para a arquitetura (MACEDO, 2002).

Apoiando-se nas ideias acima descritas, o intuito é desenvolver espaços que atendam às suas respectivas funções, pois assim como esta é necessária para que uma obra seja idealizada, o espaço que será vivenciado pelos usuários deve deslumbrar e ser convidativo, para que seja considerado belo.

2.3 CONCEITUAÇÃO DE ESPAÇO

Bruno Zevi (1996, p. 20), define o espaço como protagonista da arquitetura. Ele afirma que belas fachadas compõem apenas o invólucro mural de um edifício, pois a verdadeira essência da obra está no espaço interior. Além disso, o autor afirma que a bela arquitetura é aquela que possui um espaço interior que atrai, que eleva; e ainda ressalta que tudo aquilo que não tem espaço interior não pode ser definido como arquitetura.

O espaço na arquitetura e sua concepção no projeto, apesar de estarem ligadas, são duas coisas distintas. A primeira se refere a totalidade real do espaço, enquanto a segunda trata e representa. Existem três ações sociais que contribuem para que o espaço venha existir, sendo elas, a convivência e a interatividade social, a organizacional, produtiva e reprodutiva e a ação de projeto e planejamento (ALMEIDA, 2011, p. 4).

Segundo Almeida, (2011, p. 4 e 5) as três ações citadas acima fazem parte de três tipos de espaço, classificados em: o espaço vivido, o espaço concebido e o espaço percebido. O primeiro pode ser definido como espaço representacional, onde são desenvolvidas atividades de valor simbólico, o segundo se trata do espaço projetado e planejado por profissionais da área, e o terceiro refere-se ao espaço destinado à prática social, englobando aspectos prático-funcionais da cidade.

Estes ambientes vivenciados pela sociedade, nas ruas, praças, jardins, estádios, ou em qualquer lugar onde o homem tenha criado espaços fechados, são o prolongamento da experiência espacial na cidade. O espaço arquitetônico, pode ser interior, definido de forma clara pela obra arquitetônica ou exterior que são os espaços urbanísticos, presentes nesta obra ou em projetos semelhantes. Assim sendo, fica evidente a importância dos espaços urbanos como um meio de dar continuidade aos ambientes internos (ZEVI, 1996, p.25).

Frente as preleções dos autores anteriores, Ching (CHING, 1998, p. 92), discorre sobre como o espaço é percebido pelas pessoas:

“Através do volume do espaço nos movemos, percebemos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim em flor. É uma substância material como a madeira ou a pedra. Ainda assim, constitui uma emanção inerentemente informe. Suas formas visuais, sua dimensão e escala, a qualidade de sua luz- todas essas qualidades dependem de nossa percepção dos limites espaciais definidos pelos elementos da forma. À medida que o espaço começa a ser capturado, encerrado, moldado e organizado pelos elementos da massa, a arquitetura começa a existir.” (CHING, 1998, p. 92)

Ao apresentar distintas características, o espaço se torna um objeto de investigação para diversas áreas do conhecimento, assim sendo é possível constatar sua complexidade, renovada e transformada pela dinâmica destes estudos, que por sua vez, trazem consigo a questão do sentido, do significado enigmático do espaço enquanto campo de representação. Entender estas re-

apresentações é chegar aos motivos que impulsionam a vida em sociedade, onde a percepção e interpretação do espaço não é imediata, pois estas transcendem a lógica linear e a razão de existir das estruturas funcionais (FERRARA, 2002, p. 95-96).

Por possuir valor simbólico, social, e cultural, o espaço pode transmitir uma série de sensações através do processo de percepção do mesmo, afetando o sistema cognitivo e motor de um indivíduo. Justamente por isso, que o espaço arquitetônico pode influenciar no processo de criação e de aprendizagem, através de sua organização, da disposição dos mobiliários, das cores e materiais utilizadas, entre outros aspectos. Neste sentido, o projeto da Escola de Belas Artes, dará ênfase à valorização tanto dos espaços interiores, como dos exteriores, por meio da aplicação de estratégias como a interação da obra com o meio, iluminação e ventilação adequada, paisagismo, dentre outras.

2.3.1 A influência do espaço no processo criativo e de aprendizado

Os espaços destinados a prática acadêmica, possuem uma série de significados, assim como transmitem uma grande quantidade de estímulos, valores e conteúdos (FRAGO E ESCOLANO, 2001, p. 27).

De acordo com Doris Kowaltowski (2018), o espaço físico de um ambiente de ensino atua como um professor, pois influencia a convivência entre as pessoas, e também estimula e torna mais fácil o aprendizado. Ela afirma que o projeto arquitetônico deve conversar com as metodologias de ensino adotadas pela instituição em questão.

A professora destaca algumas condições que contribuem para a qualidade do aprendizado, como a funcionalidade do edifício, a sensação de bem-estar, questões de conforto térmico, iluminação, e aspectos tecnológicos. Cada tópico citado acima, pode afetar diretamente a concentração e o aprendizado do aluno. Assim sendo, o que faz a diferença na hora de conceber estes espaços, é a reflexão por parte do arquiteto dos problemas e potencialidades, referentes ao público que será atendido, o sítio onde a obra será implantada e as métodos de ensino incorporados pela escola (KOWALTOWSKI, 2018).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Melo (2012, p. 10) diz o seguinte:

“É extremamente importante refletirmos como esse espaço que está sendo utilizado por todos que cotidianamente estão na escola, se se presta para a finalidade maior a aprendizagem, como o bem-estar das pessoas que nela estão, pois a qualidade na educação estabelece relação direta com condições propícias de vivência e utilização. Uma boa cadeira, uma sala arejada, com iluminação, adequada, tudo isso contribui para aprendizagem. Além disso, a maneira como o indivíduo se apropria do espaço escolar também

é fundamental para o aprender.” (MELO, 2012, p.10)

Segundo um relatório elaborado pelo Royal Institute of British Architects (2016), espaços escolares bem projetados, causam impacto positivo na produtividade do aluno, podendo esta aumentar em até 15%, como também influenciam o comportamento das pessoas que fazem uso deste ambiente. O documento aponta alguns critérios que devem ser considerados para que se desenvolva um projeto com qualidade espacial, sendo eles: o uso das cores, a flexibilidade do espaço, um design interessante, aproveitamento da luz natural vinculada a uma boa iluminação artificial, um bom sistema de ventilação e a sensação de pertencimento.

Um exemplo dessa relação entre arquitetura, espaço, criatividade e aprendizado, é a escola English for Fun (Figura 1), localizada em Madrid, na Espanha e projetada pelo RICA Studio. A instituição da prioridade a imaginação e a criatividade, estimulando os cinco sentidos no aprendizado. Os alunos participam de atividades recreativas e de oficinas práticas que dispõem de um mobiliário projetado bem dinâmico (BLÜMEL, 2017).

Figura 1 - English for Fun - Arquitetura integrada ao mobiliário



Fonte: Imagen Subliminal; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 21/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

Os espaços determinam uma atmosfera que predispõe o homem a experimentar algumas sensações, como também o leva a manifestar múltiplas ações, diferentes atitudes e comportamentos específicos. Esta influência nos modos de se comportar e no desenvolvimento das pessoas tem sido identificada por vários autores e teorias. Tais estudos orientam ações nas áreas da educação, empresarial, e arquitetura, que tem seu foco voltado para a associação entre forma e

função, na elaboração e organização dos espaços (PENIN, 97, p. 20).

Baseando-se nisto, o projeto em questão se dispõe a criar um ambiente organizado de modo a convocar os usuários à aprendizagem, e ao prazer de buscar por novos conhecimentos. A ideia é projetar um espaço que se distancie das salas de aula convencionais, onde as carteiras são dispostas em fileiras, voltando-se para o quadro e para a mesa do professor. Assim sendo, o ambiente idealizado para a Escola de Belas Artes, deve ser dinâmico, convidativo e estimulante, onde haja a possibilidade de alteração do mobiliário, estudos práticos, entre outras atividades que incentivem a vivência cotidiana, além de propiciar ao aluno a sua auto estimulação.

Duas formas de oferecer uma atmosfera agradável e instigante, é o uso das cores e a adoção de estratégias de iluminação natural. Portanto, na sequência está pesquisa se volta à explicação de como esses métodos podem influenciar a produtividade e a assimilação de novos conteúdos.

2.3.2 Espaço e Cores

As cores exercem influência sobre o homem e seus efeitos, tanto no aspecto psicológico quanto no fisiológico, como também intervém no dia-a-dia, trazendo ordem ou desordem, equilíbrio ou desequilíbrio, calor ou frio, alegria ou tristeza, etc. Elas são capazes de criar importantes sensações, impressões e reflexos sensoriais, pois cada uma delas gera uma determinada emoção em nossos sentidos, assim como podem atuar como um incentivador ou provocador da consciência, dos desejos e dos sentimentos humanos (FARINA, 2006, p.2).

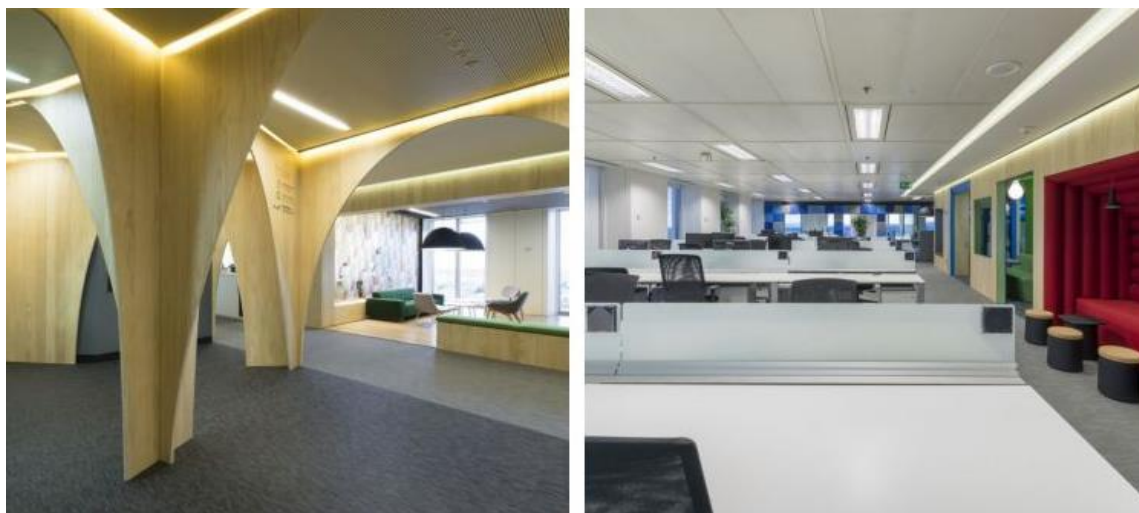
Ao se tratar do uso das cores na arquitetura, com o propósito de estimular o aprendizado e o processo criativo, Lima (2007) diz, que a cor aplicada a um determinado espaço pode constituir uma imagem poética através de sua subjetividade, podendo esta ser interpretada e apreendida por intermédio de estímulos sensoriais adquiridos no meio. A autora ainda afirma que a percepção do ambiente e as interpretações provenientes deste processo, fazem com que cada lugar ou indivíduo descubra e absorva novas ideias.

Segundo Zang e Camiloti, (2012, p.38) afirmam que as cores são fenomenais e determinam diferentes sensações em cada ambiente, no entanto, apesar de serem fundamentais é preciso buscar informações para aplica-las, pois os espaços são constituídos por cores distintas, deixando evidente o fato de cada um deles abriga uma determinada atividade. Assim sendo as cores devem agregar-se de harmonia, pois o emprego de diversas tonalidades será inútil, caso seja feito de maneira incorreta. Em contrapartida, se usada adequadamente, uma determinada cor pode

exteriorizar o espírito e o caráter de um espaço ou de um edifício (RASMUSSEN, 2002, pg. 226).

Um exemplo do uso adequado das cores, é a sede da Google em Madri (Figura 2), feita pelos arquitetos da Jump Studios. O atelier desenvolveu o projeto para os novos escritórios utilizando materiais inovadores que os permitiu criar um ambiente inspirador e sustentável. O objetivo era aproveitar ao máximo a área disponível e obter um ambiente peculiar, descontraído e sofisticado. Uma das estratégias adotadas foi o uso das cores (Figura 3), o que resultou em um espaço único e acolhedor, além de conferir aos ambientes uma identidade forte e específica, aumentando consequentemente a produtividade e a satisfação de quem trabalha na empresa (HELM, 2013).

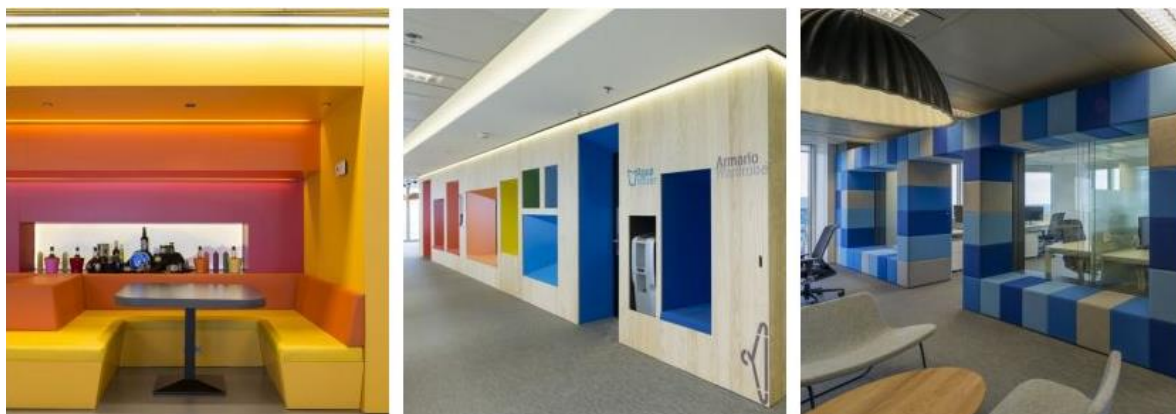
Figura 2 – Interior da sede da Google em Madri



Fonte: Daniel Malhão; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 25/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

Deste modo, o uso das cores tanto na arquitetura, quanto na comunicação visual é vantajoso em decorrência dos efeitos psicológicos que gera no homem. Tais efeitos são percebidos por cada indivíduo de maneira diferente, pode haver uma predileção por parte de alguns ou uma aversão para outros. Estas preferências derivam da personalidade de cada pessoa, porém, o que pode ser tratado como algo comum entre os seres humanos, é a sua condição natural de viver em um ambiente que está sempre mudando. Por isso que é de extrema importância a criação de espaços dinâmicos, tendo em vista que ambientes entediantes e sem cores desaceleram o aprendizado (BALDISSERA, 2015, p. 11).

Figura 3 – O uso das cores na criação de espaços dinâmicos



Fonte: Daniel Malhão; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 25/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

2.3.3 Espaço e Iluminação natural

Para que a matéria do espaço se torne visível é necessário que haja luz, ou seja, a percepção do espaço e do vazio, a visualização de um componente, de um conjunto de formas ou de um todo, onde a arquitetura se apresenta, depende da existência do fenômeno da luz. A arquitetura se aproveita de elementos do espaço para refletir, captar e emitir a luz (COSTA, 2013, p. 3).

De acordo com Lima (2010, p. 105), a luz se tornou um material de auxílio para o arquiteto definir espaços, produzir atmosferas, destacar volumes e transmitir mensagens. Iluminar não se resume à somente empregar as frias regras preestabelecidas, mas se trata de agregar criatividade e técnica. É necessário valorizar os detalhes da estrutura e as características do edifício, como também conhecer o grau de reflexão e as cores das superfícies, o tipo de mobiliário previsto para o ambiente, etc., para que as subdivisões, formas espaciais, ritmos e modulações sejam evidenciados através da luz.

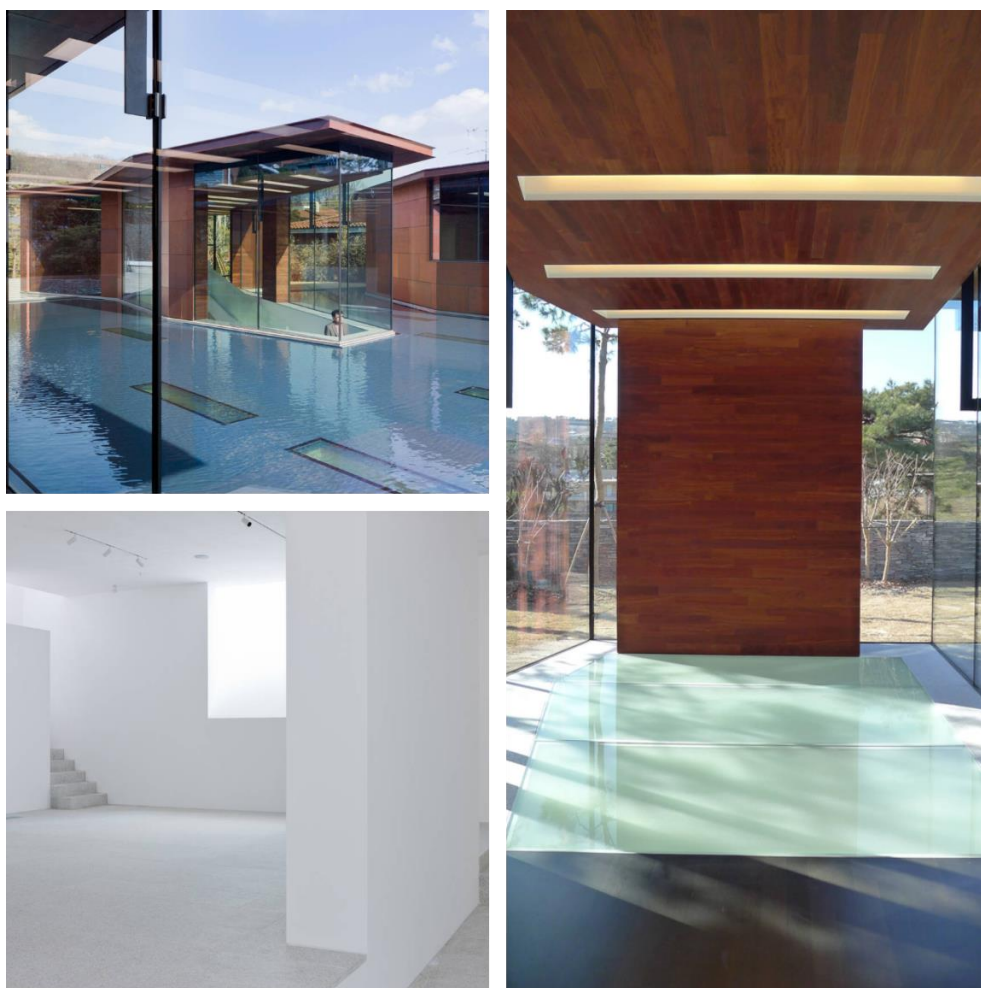
O arquiteto Steven Holl, ao receber o prêmio Daylight de Arquitetura no ano de 2016, disse a seguinte frase: “O espaço não é nada sem luz. Um edifício fala através do silêncio da percepção orquestrada pela luz. A luminosidade é tão integral à sua experiência espacial quanto a porosidade é parte integrante da experiência urbana” (SANTOS, 2016). Uma de suas obras que mostra claramente o uso da iluminação natural é a casa e galeria Daeyang (Figura 4), localizada na Coreia. A ideia foi criar um espaço silencioso que é ativado pela luz que atravessa as 55 clareiras presentes nos telhados dos três pavilhões que formam a casa. Além disso, cada um destes possui 5 tiras de vidro transparente, permitindo que os espaços internos sejam envolvidos pela luz do sol (STEVEN HOLL ARCHITECTS, 2012).

Nesta mesma linha de pensamento, Costa (2013, p. 39) afirma que, a luz natural deve ser vista como um componente essencial à determinação de espaços. Alguns arquitetos como Le

Corbusier, Louis Kahn e Alvar Aalto, mostram como utilizar características de desenho arquitetônico para criar espaços fascinantes com a luz natural. Deste modo, o desenho do edifício determina quais estratégias de iluminação devem ser adotadas e qual o potencial de luz natural em todas as áreas da edificação.

Uma sala de repouso, um gabinete de reunião, hospitais ou salas de aula por exemplo, devem respeitar as combinações de cores, iluminação e a diversificação arquitetônica, sendo estas capazes de adequar o homem ao seu ambiente (LIMA, 2010, p. 132). Por este motivo o presente projeto tem como intuito explorar diferentes estratégias de iluminação, visando oferecer aos usuários um espaço onde se sintam confortáveis, e seus sentidos e pensamentos sejam estimulados.

Figura 4 – Presença de luz natural



Fonte: Iwan Baan; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 25/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

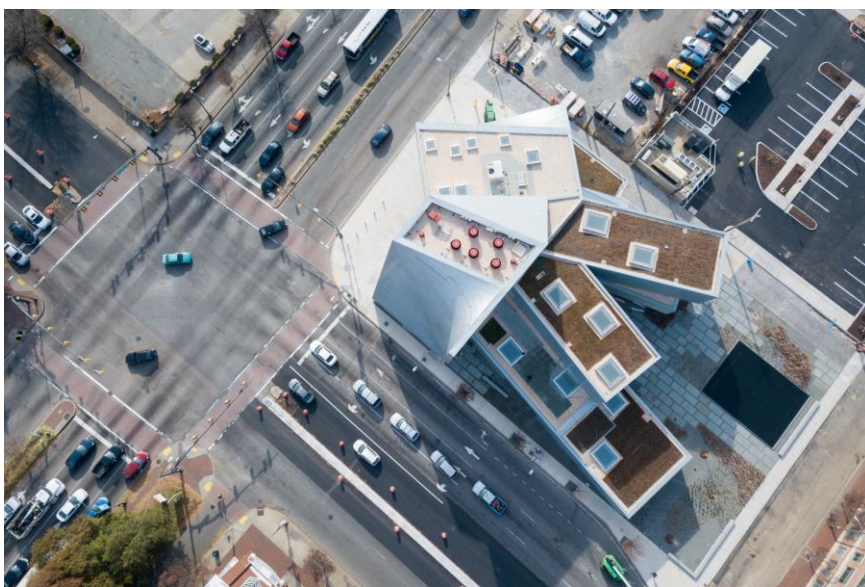
3 CORRELATOS OU ABORDAGENS

O presente capítulo visa apresentar análises de obras correlatas e de referência, que auxiliaram na elaboração da proposta projetual de uma Escola de Belas Artes para o município de Cascavel-PR.

3.1 INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DA VIRGÍNIA

Localizado na fronteira entre a cidade de Richmond e o campus da Universidade da Virgínia, o Instituto de Arte Contemporânea foi projetado para reaproximar a instituição da comunidade local. O edifício de 3.800 metros quadrados, foi concebido para ter duas fachadas frontais: uma voltada para a cidade e a outra para o jardim das esculturas e para o fórum, como pode ser visto na figura 5. Assim sendo, este tópico apresentará as abordagens fenomenológicas empregadas por Steven Holl em suas obras, tendo por objetivo aplicar algumas destas ideias no projeto em questão.

Figura 5 – Vista aérea do projeto mostrando sua inserção no sítio de implantação



Fonte: Iwan Baan; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 16/05/2018.

3.1.1 Steven Holl e a Fenomenologia

Steven é conhecido por suas abordagens tipológicas e fenomenológicas, e pela busca em transcender a experiência humana por meio de projetos que respeitam as características do lugar

onde estão inseridos, e que tenham uma particularidade programática. Sobre isto, Holl diz que os fenômenos do espaço, a luz que penetra nos ambientes por meio de uma janela e cor do reflexo dos materiais tanto nas paredes, quanto no chão, estão totalmente relacionados (MACLEOD, 2016).

Para Holl, a finalidade essencial da arquitetura é provocar em quem reside ou transita em um determinado ambiente a experiência de um espaço vivido no plano corpóreo e sensível. Assim sendo, quem comumente se refere à fenomenologia tem por convicção que a projeção deve estar focada na experiência corpórea, e que a arquitetura consiste primeiramente na organização de um espaço vivido no plano perceptivo. Este princípio da origem a uma enorme atenção para os aspectos sensíveis dos materiais utilizados, para as atmosferas luminosas, olfativas e sonoras de um edifício, como também para suas transformações que ocorrem devido à diferentes condições meteorológicas, e com o movimento de quem os habita em distintas horas do dia (SCARSO, 2016, p. 1052-1053).

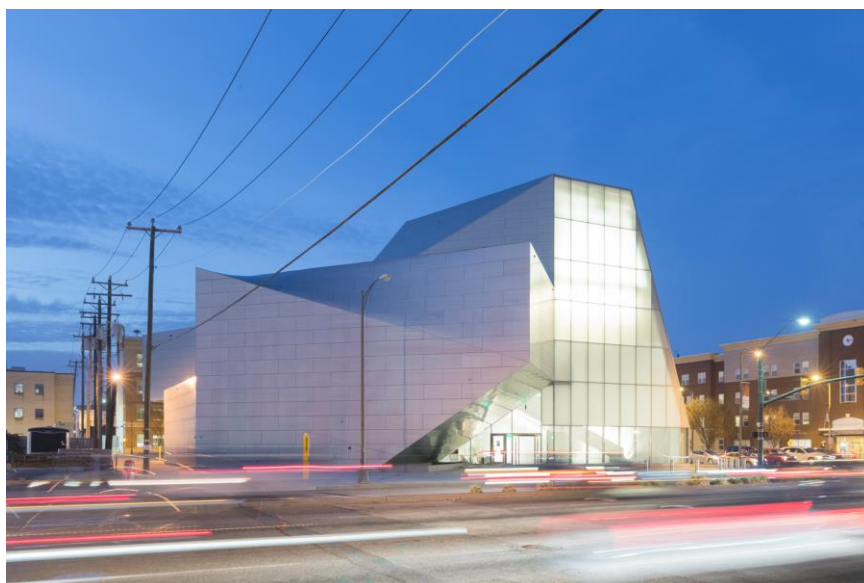
A arquitetura pode transformar e inspirar a existência do homem no seu dia-a-dia. O ato de segurar a maçaneta de uma porta e abri-la a um campo repleto de luz por exemplo, pode se tornar uma atitude significativa se for experimentada com uma consciência sensibilizada. Estas experiências ocultas se intensificam na medida em que é dado o devido valor à tudo aquilo que está tangivelmente presente. Portanto, a arquitetura diante de outras formas de arte, capta plenamente a rapidez de nossas percepções sensoriais. Aspectos como a passagem do tempo, da sombra, da luz, a textura, os fenômenos cromáticos, etc., todos eles fazem parte da experiência total da arquitetura, sendo esta a única que pode despertar simultaneamente todos os sentidos e todas as complexidades da percepção (FRACALOSSI, 2012).

3.1.2 Aspectos Formais

Implantado na convergência de duas das vias urbanas mais movimentadas de Richmond, o edifício do Instituto é a mais nova porta de entrada para a Universidade da Virginia. Seu acesso principal está entre os volumes do fórum e do auditório (Figura 6), criando uma componente vertical agregando movimento à ortogonalidade da esquina. Como caminhos que se dividem, os volumes da edificação transmitem a ideia de que no mundo da arte contemporânea há uma variedade de interpretações. A arquitetura da obra de Holl, indica uma experiência de movimento através do espaço-tempo, tanto em sua parte interna, quanto na externa. Ao aproximar deste pelo lado oeste, se tem a impressão que o mesmo se desdobra de forma lenta dando origem à novas

perspectivas. Para quem se aproxima de carro, vindo de qualquer direção, a geometria do edifício se mostra como uma grande porta de entrada, revelando distintos momentos de sua arquitetura. Durante a noite os vidros translúcidos se tornam fonte de luz e brilho, podendo ser usado como telas de projeção além de iluminar o espaço público contíguo. A fachada metálica do edifício e os vidros translúcidos possuem uma tonalidade cinzento-esverdeada, o que lhe confere um caráter dinâmico, multifacetado e translucido (LIBARDONI, 2018).

Figura 6 – Volumes do fórum e do auditório



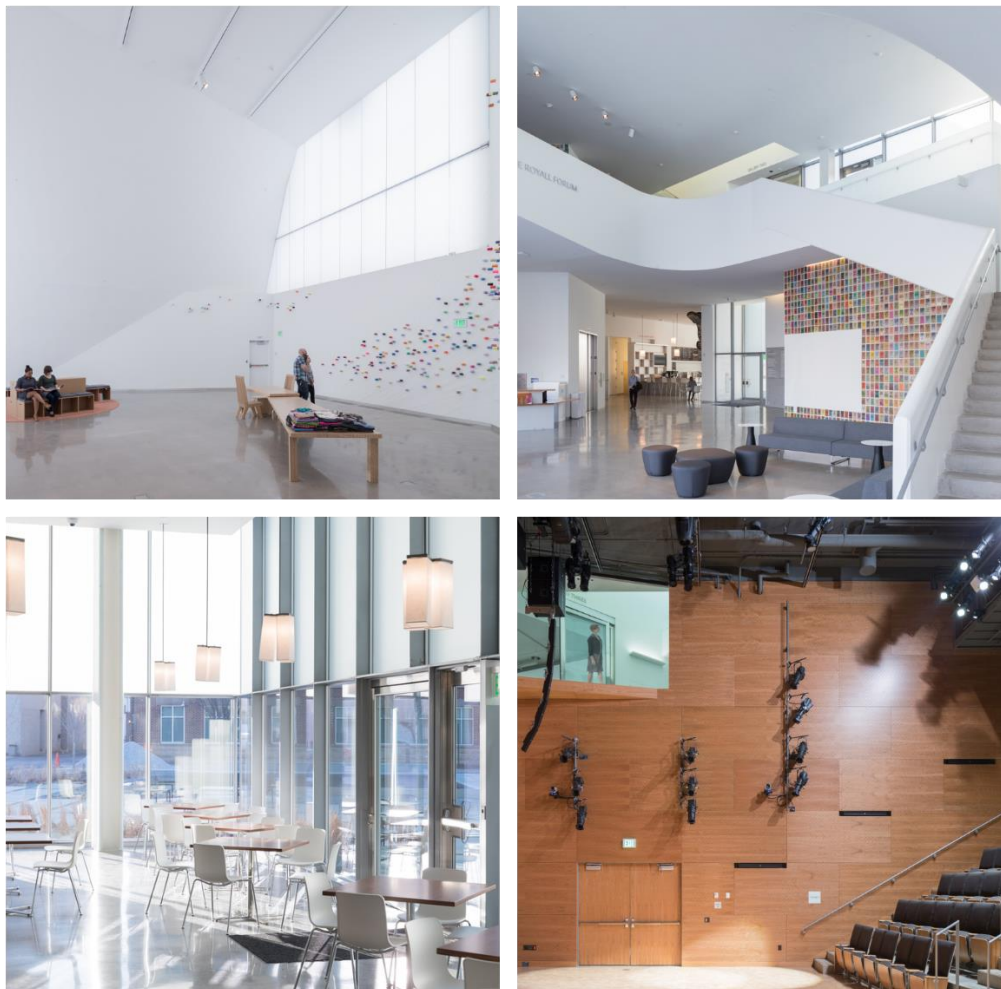
Fonte: Iwan Baan; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 16/05/2018.

3.1.3 Aspectos Funcionais

O instituto é organizado por meio de quatro galerias, cada uma com suas características. Mesmo havendo a possibilidade de compatibiliza-las, a flexibilidade do espaço permite a criação de até quatro exposições individuais. Quanto à circulação vertical (Figura 7), este foi elaborada no plano do presente, conectando o fórum, o jardim das esculturas e as galerias. Tal integração pode ser explorada através do deslocamento pelos espaços que compõem o edifício. Existem duas possibilidades de percursos para quem visita a obra, a primeira partindo do último pavimento e descendo pelos ambientes onde acontecem as exposições, ou a segunda que se dá de forma contrária, indo da galeria inferior até o ultimo pavimento. No térreo da edificação, há um café que dá para o jardim, bem como a galeria inferior. O auditório (Figura 7) totalmente preparado para receber apresentações de teatro, cinema, música e dança, é responsável por interligar o primeiro e o segundo pavimento, propiciando distintas perspectivas e a relação entre artes visuais e

performáticas (LIBARDONI, 2018).

Figura 7 – Espacialidade interna

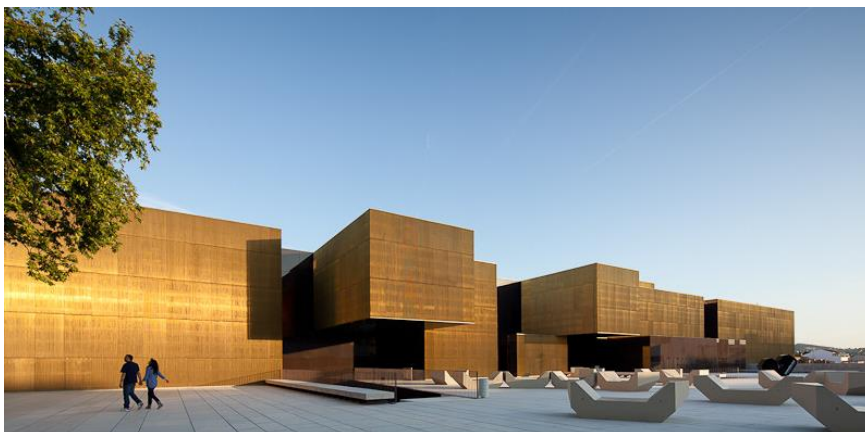


Fonte: Iwan Baan; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 16/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

3.2 CENTRO INTERNACIONAL PARA AS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES

O projeto do Centro Internacional para as Artes, localizado em Portugal, foi responsável por transformar o espaço do mercado municipal em um espaço multifuncional voltado ao desenvolvimento de atividades artísticas, culturais, sociais e econômicas, como também permitiu uma reintegração física e funcional no tecido urbano. O escritório encarregado pelo projeto foi o Pitágoras Group (CIAJG, 2012). Este correlato, mostra que é possível criar uma relação com o entorno, e proporcionar por meio desta, a convivência entre indivíduos, assim como a multidisciplinaridade.

Figura 8 – Centro Internacional para as Artes José de Guimarães



Fonte: José Campos; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 25/05/2018.

3.2.1 Aspectos Formais

O edifício apresenta uma linguagem diferenciada, possui uma imagem discreta e repetitiva, além de possuir uma sucessão de volumes com cheios e vazios (Figura 8), que por sua vez são marcados pela justaposição de superfícies contrastantes. Os revestimentos que compõem a fachada ventilada, sendo estes uma grade de perfis metálicos e superfícies de vidro e metal cromado, evidenciam a variedade de texturas (Figura 9), mais densa e opaca em grande parte da edificação, e transparente nos fechamentos em vidro, colocados com a intenção de esconder as poucas aberturas existentes. O conjunto de volumes e elementos assimétricos que constituem a obra, resultaram da decomposição do volume inicial e da necessidade de conceber diferentes espaços na área de exposição. Para a praça formulou-se uma proposta com desenho mais limpo e revestimento em grandes lajes de concreto, contrapondo com os edifícios adjacentes, marcando a área como espaço de encontro multifuncional, e deixando clara sua vocação como espaço público por natureza (PEDROTTI, 2016).

Figura 9 – Jogo de volumes e texturas

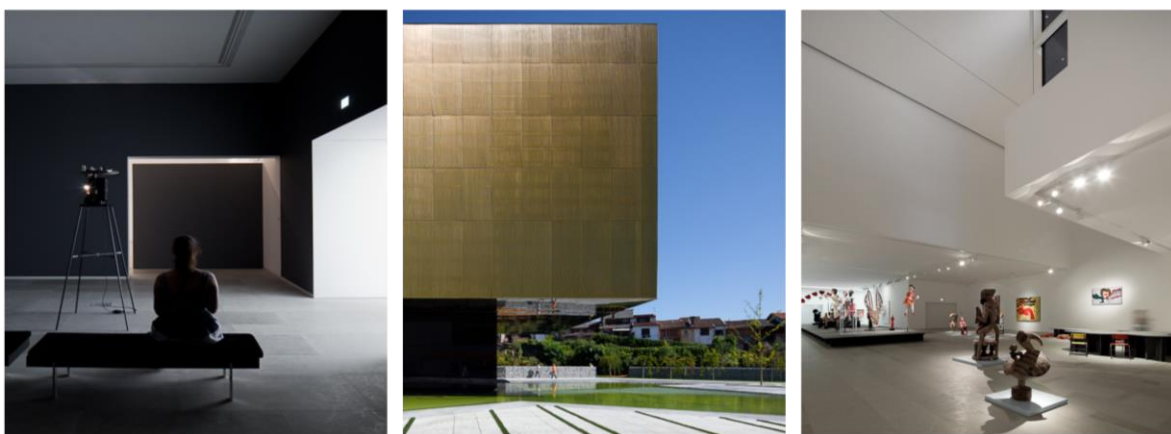


Fonte: José Campos; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 25/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

3.2.2 Aspectos Funcionais

Foram definidas três grandes programáticas para o edifício, sendo a primeira formada pelo centro de artes, que abriga uma área de exposições temporárias, um espaço multiuso, uma coleção permanentes, além de uma variedade de serviços complementares (Figura 10). A segunda é constituída por laboratórios criativos, onde são realizadas atividades voltadas para a indústria criativa, e a terceira composta por oficinas de apoio à criatividade emergente, que consistem em espaços de trabalho destinados a jovens criadores de diversas áreas. Houve uma preocupação em permitir que cada um dos elementos que compunham o programa funcionassem de forma independente e simultânea. Como já haviam outros edifícios no terreno, optou-se por uma intervenção que envolveu a requalificação destes. No entanto, mesmo almejando manter as relações formais e a escala existente, foi proposta uma nova solução que promoveu uma forte ligação com a praça e evidenciou a relação de sua estrutura com o espaço externo (PEDROTTI, 2016).

Figura 10 – Laboratório, jardim e área de exposição



Fonte: José Campos; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 25/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

3.3 CENTRO DE MÚSICA E ARTES DA FACULDADE DE WENATCHEE VALLEY

Estabelecido em uma área popular similar à um parque, o Centro de Música e Artes (Figura 11) foi cautelosamente planejado para representar os programas alojados. Localizado em Washington, Estados Unidos, o edifício foi projetado pelo escritório Integrus Architecture no ano de 2012, e possui uma área aproximada de 2526,96 m² (AGUIAR, 2015, p. 1). Este correlato se destaca pela organização do seu programa de necessidades, pela relação entre interior e exterior, pelo uso da iluminação natural e materiais empregados.

Figura 11 – Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley (MAC)

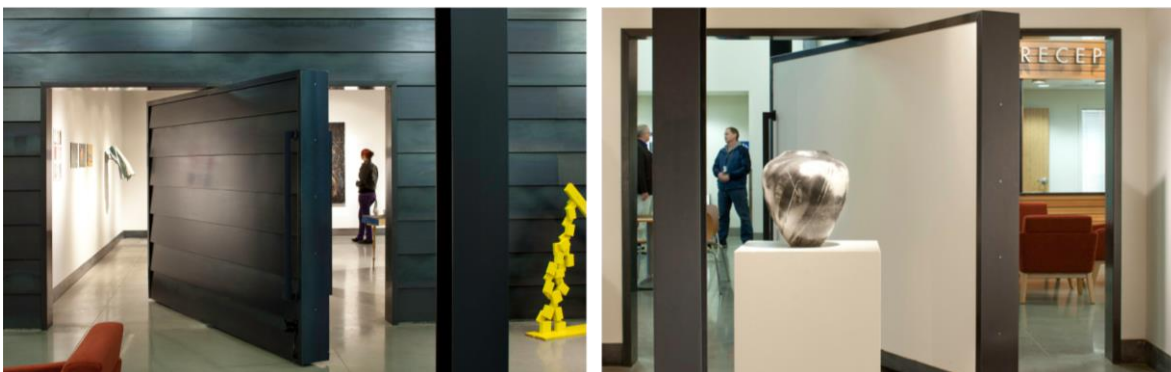


Fonte: Lara Swimmer Photography; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 26/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

3.3.1 Aspectos Funcionais

O MAC está organizado em duas alas distintas, ao norte a ala de arte e ao sul a de música, além de contar com uma galeria/ lobby compartilhada que permite a conexão entre os setores e se torna o coração do edifício. O programa de necessidades do setor de música, inclui uma sala para recital, estúdio de gravação, salas de aula, espaços para ensaio, áreas de praticar e de suporte. Já o de artes é formado por estúdios de projeto, impressão 2D e design gráfico, áreas de apoio e de exposição, salas de aula para pintura, escultura e cerâmica (Figura 13). São diversas as exigências para o interior da edificação, sendo estas requisitadas com o intuito de melhorar a qualidade das atividades educativas de cada departamento (MÁRQUEZ, 2014). Ao se tratar da setorização, esta é bem definida e mostra de forma clara os diferentes setores existentes, sendo eles: social, administrativo, de serviço, Institucional, comercial e cultural. Os espaços são hierarquizados como público, semi-público e privado, e além das aulas acontecem exposições abertas a população (AGUIAR, 2015, p. 9-18).

Figura 12 – Transição entre a ala de arte e a de música



Fonte: Lara Swimmer Photography; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 26/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

Figura 13 – Planta baixa demonstrando a disposição dos ambientes de acordo com o programa

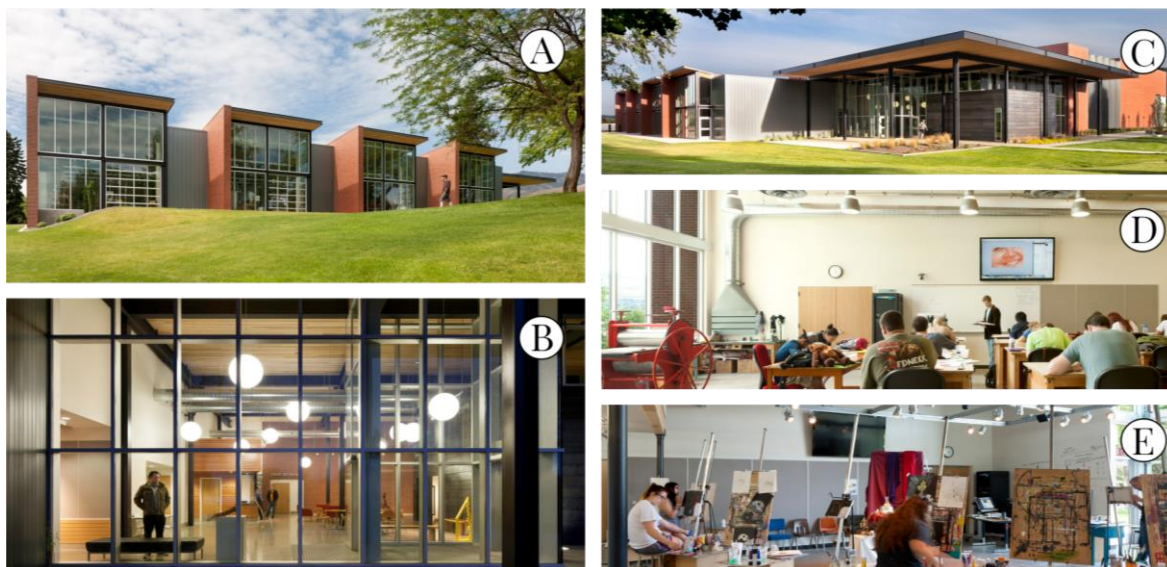


Fonte: <https://www.archdaily.com.br/627516/centro-de-musica-e-artes-da-faculdade-de-wenatchee-valley-integrus-architecture>; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 26/05/2018.

3.3.2 Aspectos de Conforto Térmico e Ambiental

O edifício foi estrategicamente implantado entre espécies de árvores valiosas, e existiu uma grande preocupação em remover o menor número possível de árvores. Assim sendo, para cada árvore removida, três foram plantadas. O objetivo foi misturar e complementar o cenário que se assemelha à um parque, utilizando-se da plantação de gramíneas nativas (Figura 14-A) e plantas tolerantes ao clima seco, em determinadas áreas para reduzir a irrigação (MÁRQUEZ, 2014). Em alguns ambientes como os estúdios (Figura 14-D e E), foram colocadas grandes janelas de vidro com isolamento térmico e pé direito duplo (Figura 14-B e C), buscando melhorar a iluminação natural destes espaços, e minimizar as cargas de resfriamento do verão. Outra estratégia adotada foi a ventilação cruzada em diversos ambientes, mas principalmente nas salas de aula (AGUIAR, 2015, p. 10). Mesmo a certificação LEED não sendo prioridade para o proprietário, algumas iniciativas de design sustentável foram introduzidas no projeto. Estas questões estavam na vanguarda, o que resultou em um edifício energeticamente eficiente (MÁRQUEZ, 2014).

Figura 14 – Ambientes e fachadas mostrando as soluções de conforto adotadas



Fonte: Lara Swimmer Photography; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 26/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

3.4 ESCOLA PANAMERICANA-UNIDADE ANGÉLICA

A escola de arte e design Panamericana (Figura 15) fundada no ano de 1963, abriu suas portas com um ambicioso projeto educacional-ser a mais importante e moderna escola de arte e design. Atualmente, a escola é a maior fornecedora nacional de profissionais para os mercados jornalísticos e editoriais, cinema, arquitetura, design de interiores, ilustração, fotografia, dentre outros. No entanto a grande relevância deste correlato, está em sua arquitetura, sendo esta um marco para o design e a arquitetura de São Paulo (PANAMERICANA).

Figura 15 – Escola Panamericana/ Angélica



Fonte: <https://apto.vc/blog/escola-panamericana-de-arte-que-predio-e-esse/>. Acessado em: 26/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

Projetado pelo escritório do arquiteto Siegbert Zanettini, o edifício de arquitetura arrojada

(Figura 16) possui 5 mil m², distribuídos em 4 pavimentos e 3 subsolos, 24 salas de aula, galeria de exposições, área de convivência, ateliês de arte e fotografia, e estacionamento. Buscando atender os requisitos estéticos conceituais e financeiros, o arquiteto optou pela utilização de uma estrutura metálica, pois esta oferece vantagens como velocidade na execução e baixo impacto ambiental, além de recorrer ao uso do vidro para chegar ao nível de transparência desejado (METÁLICA). A proposta de conceber um edifício totalmente translúcido, que evidenciasse seus atributos técnicos, levou à uma grande pesquisa com o propósito de atingir os objetivos tecnológicos, estéticos e econômicos almejados. (ZANETTINI).

Em relação ao terreno, este continha um aclave de esquina, o que se mostrou como um desafio. No entanto a estrutura em aço viabilizou que o recuo da edificação chegasse até o ultimo subsolo, possibilitando a visualização de todas as dependências desde a rua. Este afastamento, proporciona a iluminação e a ventilação dos subsolos, tornando dispensável o uso de ar condicionado, e reduzindo o gasto de energia. A estrutura da escola foi feita com pilares e vigas metálicas em aço *usi-fire*,¹ e lajes pré-moldadas protendidas com 4 cm de espessura. Quanto ao processo de execução, primeiramente foi feita a montagem de toda a estrutura principal, onde as vigas secundárias e as lajes pré-moldadas foram montadas em conjunto a partir do segundo subsolo até a cobertura (METÁLICA).

Figura 16 – Fachadas



Fonte: <https://www.zanettini.com.br/atuacao.php?atuacao=2>. Acessado em: 27/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

¹ Aço estrutural resistente à corrosão atmosférica.

3.5 ESCOLA DE ARTE – CARCASSONNE

Projetada pelo escritório do arquiteto francês Jacques Ripaut Architecture em 2012, a escola localizada na cidade de Carcassonne-França, com 5700 m², foi concebida em forma de concha e modulada por uma fachada curvilínea que envolve o teatro ao ar livre (Figura 17). O edifício possui uma setorização clara, contando com as alas de administração, serviço, música, artes plásticas, e teatro. Ao se tratar do programa de necessidades, este é composto pelos seguintes ambientes: ateliês, que se abrem para o lado norte, onde estão as salas de teatro dispostas ao redor do teatro principal; salas de dança, que estão na mesma altura do edifício, por isso seu acesso se dá por meio de uma rampa, utilizada também para a prática dos dançarinos; salas de música, distribuídas ao longo da concha acústica, criando ambientes trapezoidais; E a grande sala da orquestra que funciona como um espaço de apoio próximo ao hall de entrada (DELAQUA, 2015).

Figura 17 – Fachadas, teatro ao ar livre e sala de dança



Fonte: Patrick Müller; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 27/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

Figura 18 – Planta baixa mostrando a setorização do projeto



Fonte: Patrick Müller; acervo de projetos do ArchDaily. Acessado em: 27/05/2018.

3.6 CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÃO DOS CORRELATOS

A análise dos correlatos acima apresentados foi de grande contribuição para a elaboração do projeto em questão, servindo como suporte tanto para a proposta formal quanto para a funcional.

O Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Virgínia, do arquiteto Steven Holl, apoiou a escolha do terreno, a composição do programa de necessidades, como também contribuiu para o desenvolvimento da forma da Escola de Belas Artes, principalmente pelas formas puras e linhas retas que apresenta. Os grandes panos de vidro, que permitem uma grande incidência solar, ao anoitecer iluminam o entorno e servem como projetores. Com este correlato tem-se a ideia de criar ambientes bem iluminados, que se relacionem com o meio, e que façam uso de materiais que os tornem dinâmicos. Além disso, este fundamenta a intenção de implantar na escola um espaço aberto ao público, onde possam ser feitas apresentações, auxiliadas por grandes telas projetadas na própria edificação.

Ao se tratar do Centro Internacional para as Artes José de Guimarães, este se destaca pelos mesmos aspectos observados na obra citada acima. O presente projeto utilizou esta obra como referência para concepção formal, caracterizada por formas retangulares, com cheios e vazios, além da área de convivência na parte externa da escola. Com isso, busca-se criar um edifício que se conecte com a cidade e com quem o observa, convidando este a conhecê-lo.

O Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley, foi uma das principais inspirações para a escola, pela dinâmica de seus ambientes, por sua funcionalidade e seus aspectos técnicos. Por possuir um programa de necessidades não muito completo, porém bem organizado, este baseou a definição do programa da escola. Além disso, esta obra mostra que a beleza de um edifício não está apenas na criação de formas complexas, mas também na simplicidade, e um exemplo disso são seus ambientes tanto internos, quanto externos. Os espaços criados são dinâmicos, convidativos, bem iluminados, e há uma nítida preocupação com a interação dos usuários com o meio onde a obra está inserida. As grandes janelas de vidro, dá ao aluno a oportunidade de aprender, visualizando uma bela paisagem, e é dentro desse contexto que a proposta da escola de belas artes será desenvolvida, buscando a interação dos usuários com o entorno e com os outros setores, para assim estimular as relações entre acadêmicos e ofertar a estes um ambiente cheio de vida.

Já a Escola Panamericana, projetada pelo arquiteto Siegbert Zanettini, chama a atenção por sua arquitetura diferenciada, inovadora, alegre e repleta de cores. Zanettini pensou em um edifi-

cio todo em vidro, para que a entrada de luz natural fosse abundante. A estrutura feita em aço, é outro aspecto que merece destaque, pois além de acelerar o processo de construção, esta não agride o meio ambiente e ainda é o que confere uma identidade única à escola, tendo em vista que parte dela está exposta. Outro ponto fundamental da obra é o uso das cores, haja visto que a obra se trata de uma escola de artes e design, e que além de dar vida à edificação, é uma importante ferramenta de estímulo a imaginação e ao aprendizado. Ao descrever tais características, busca-se, do mesmo modo que Zanettini, criar um prédio que se configure como uma obra de destaque, e que tenha sua própria identidade, tanto nos aspectos formais, funcionais e técnicos.

E por fim, a Escola de Arte-Carcassone, um auxílio para a elaboração do programa da escola, e para a implantação desta no terreno escolhido. Ela possui uma setorização nítida, seu programa é completo e organizado, por isso tal obra é um referencial para este projeto.

Logo, tanto este como os demais correlatos descritos acima foram essenciais e contribuíram igualmente para a proposta arquitetônica aqui apresentada.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

A pesquisa apresentada nos capítulos anteriores, descreve os principais conceitos, inspirações técnicas, funcionais, e formais que basearam o desenvolvimento da proposta arquitetônica da Escola de Belas Artes. Como forma de complementar tais estudos, neste capítulo serão expostas as diretrizes que direcionarão este projeto, salientando a história da cidade na qual a escola será implantada, explicando os critérios que levaram a escolha do terreno, e apresentando o conceito, o partido arquitetônico e o programa de necessidades que possibilitaram a elaboração desta proposta.

4.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

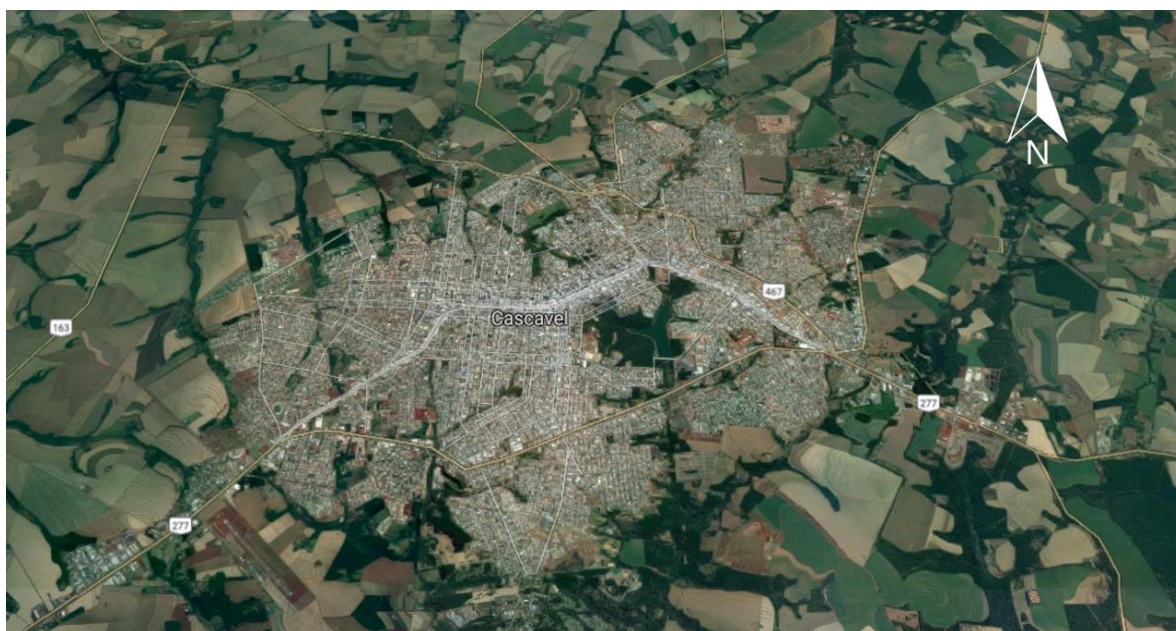
A ocupação desta região onde habitavam os índios caingangues, foi iniciada pelos espanhóis no ano de 1557, quando estes fundaram a Ciudad del Guairá, hoje conhecida como Guairá. A partir de 1730, com o tropeirismo, deu-se início a uma nova apropriação, no entanto o povoamento da área onde se encontra o atual município aconteceu de forma efetiva somente no final da década de 1910, por meio de colonos caboclos e descendentes de imigrantes eslavos, no ápice do ciclo da erva-mate (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2018).

Nos primórdios da segunda década do século XX, imigrantes associados à paraguaios e argentinos, se dedicaram à extração de erva-mate e fornecimento desta para as grandes empresas da região. Uma característica relevante da cidade nesta época, é que está mesmo sem ser planejada urbanisticamente, já contava com uma desenvolvida infraestrutura para o período. Já nas décadas de 30 e 40, um grande número de colonos sulistas, em sua grande maioria descendentes de ucranianos, alemães, poloneses e italianos, como também caboclos procedentes das regiões onde havia o cultivo do café, deram início à exploração da agricultura, da madeira, e à criação de suínos. No ano de 1938, Cascavel se torna distrito, e em 14 de dezembro de 1952 este é emancipado. Mais tarde, na década de 60, a cidade passa a ser ocupada por imigrantes japoneses (DIAS et al., 2005, p. 58-61).

Diferentemente das cidades antigas, a constituição do município de Cascavel é recente. O desenvolvimento da cidade é decorrente da construção de rodovias que iriam reduzir as grandes distâncias entre Sul e Centro Oeste do país. Pode-se admitir que a idealização de sua organização urbana se apoia em símbolos como Brasília e Curitiba, indicando um modelo de cidade dividida em: trabalho, moradia, circulação e lazer (SILVA, 2013, p. 2-3).

Atualmente, a cidade com um pouco mais de 300 mil habitantes, é conhecida como a Capital do Oeste Paranaense, por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do estado do Paraná. Esta se destaca como sendo um núcleo universitário, contando com sete instituições de ensino superior e mais de 21 mil estudantes, além de ser referência em medicina e na prestação de serviços. As forças que impulsionaram o desenvolvimento do município, estão associadas ao agronegócio, a começar pela presença de culturas agroindustriais, seguido pela comercialização, chegando por fim na oferta de serviços especializados. Além disso, Cascavel é referência mundial em cultura, recebendo eventos anuais como festivais de dança, música, cinema, teatro e a Mostra Cascavelense de Artes Plásticas (PORTAL DO MUNICIPIO DE CASCAVEL, 2018).

Figura 19 – Vista aérea do município



Fonte: Google Maps. Acessado em: 28/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

4.2 SITIO DE IMPLANTAÇÃO

A escolha do lote para a implantação do projeto, se deu pelos seguintes motivos, a facilidade de acesso, sua localização central, e sua relação com o comércio e outras instituições da região. Próximo ao terreno, encontram-se algumas instituições de ensino, organizações e conselhos regionais como o AEAC, um supermercado, unidades de saúde e vários pontos para alimentação (Figura 20), sendo este um fator importante, já que a instituição contará apenas com um café.

Figura 20 – Estudo do entorno



Fonte: Google Earth. Acessado em: 28/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

O terreno onde será implantada a obra, é união de sete lotes, cinco deles contendo 770m², e os outros dois 1100m², resultando em uma área total de 6050m². Este encontra-se localizado no Centro de Cascavel, entre as ruas Pio XII, Maranhão, Santa Catarina e Osvaldo Cruz. A rua Pio XII, se trata de uma via arterial, e a Osvaldo Cruz, de uma coletora, enquanto as outras duas são vias locais (Figura 21). Estas características facilitam o acesso ao local, e permitem que tanto a população quanto os usuários deste espaço tenham ao seu alcance um ambiente para manifestarem sua arte, suas ideias e emoções.

Figura 21 – Principais vias



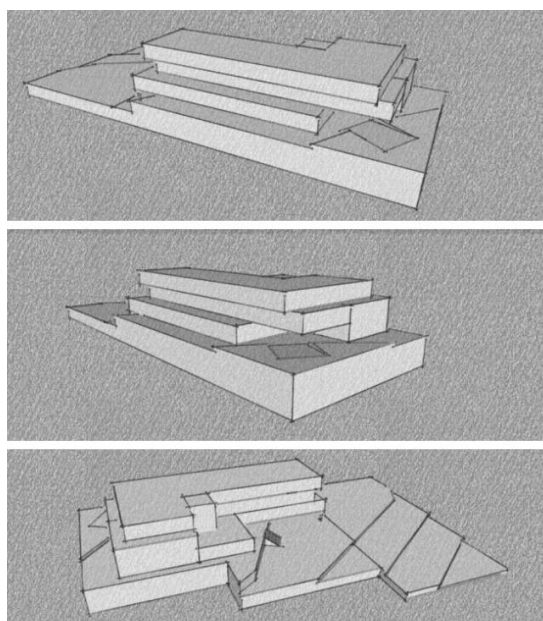
Fonte: Google Earth. Acessado em: 28/05/2018. Adaptado pelo autor (2018).

nhecimento obtido através da utilização dos sentidos.

A elaboração da proposta arquitetônica deste trabalho, baseia-se nesta definição e na metodologia de ensino da Escola de Arte e Design-Bauhaus, que também priorizava a experimentação como forma de aprendizado. O projeto procura criar um espaço que estimule seus usuários a buscar por novos conhecimentos, à desenvolver novas ideias, tocando seu sistema imaginativo e cognitivo. A intenção é conceber uma atmosfera dinâmica e agradável, um ambiente onde as pessoas possam ver, ouvir e interagir, e que priorize o desenvolvimento de atividades práticas, baseadas nas vivências de cada um, nas experiências que estes adquirem em suas vidas cotidianas e principalmente na escola, onde se tem a oportunidade de observar e colocar em prática o que se aprende na teoria.

Partindo disto, pretende-se conceber um edifício com uma identidade própria, repleto de luz, cores, e texturas, que incentivem o processo criativo e de aprendizado. Na parte externa da obra, a prioridade é o emprego de formas puras e linhas retas, criando cheios e vazios (Figura 23), e um contraste entre opacidade e transparência, por meio do uso do vidro e da alvenaria. Os materiais translúcidos servirão como fechamento, e propiciarão a entrada de luz natural nos ambientes de estudos e de convivência. Já os opacos, no caso a alvenaria, serão empregados principalmente no setor de música, pela necessidade de isolamento acústico. Além disso o edifício contara com estrutura metálica, e painéis em aço, que além de serem versáteis, agregam funcionalidade, estética e conforto à edificação.

Figura 23 – Forma Inicial



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 1- Setor Administrativo

ADMINISTRATIVO			
Ambiente	Quantidade	Área por ambiente (m²)	Área total (m²)
Direção	1	20	20
Coordenação	1	25	25
Secretária	1	25	25
Tesouraria	1	20	20
Recepção	1	30	30
Sala de Reuniões	1	28	28
Sala dos Professores	1	40	40
Reprografia	1	25	25
Biblioteca	1	350	350
Auditório	1	230	230
Sanitários	2	10	20
Total	14	803	941

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tabela 2- Setor Social

SOCIAL			
Ambiente	Quantidade	Área por ambiente (m²)	Área total (m²)
Galeria	1	60	60
Café	1	100	100
Área de convivência	1	150	150
Total	3	310	310

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tabela 3- Setor de Serviços

SERVIÇOS			
Ambiente	Quantidade	Área por ambiente (m²)	Área total (m²)
D.M.L	2	8	16
Depósito de lixo	1	10	10
Central de energia	1	12	12
Copa e sala de estar p/ funcionários	1	120	120
BWC/ Vestiário	2	20	40
Total	5	170	198

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tabela 4- Setor de Música

MÚSICA			
Ambiente	Quantidade	Área por ambiente (m²)	Área total (m²)
Sala de teoria	4	55	220
Sala para cordas	3	70	210
Sala para cordas percussivas (Piano)	2	80	160
Sala para sopro	3	70	210
Sala para percussão	2	90	180
Sala para canto	2	50	100
Depósito de instrumentos	1	15	15
Estúdio de gravação	1	30	30
Sanitários	2	15	30
Total	20	475	1155

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tabela 5- Setor de Artes Plásticas

ARTES PLÁSTICAS			
Ambiente	Quantidade	Área por ambiente (m²)	Área total (m²)
Ateliês	3	60	180
Sanitários	2	10	20
Total	5	70	210

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tabela 6- Setor de Dança

DANÇA			
Ambiente	Quantidade	Área por ambiente (m²)	Área total (m²)
Estúdio	4	100	400
Vestiário	2	25	50
Sanitário	2	12	24
Total	8	137	474

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Tabela 7- Setor de Teatro

TEATRO			
Ambiente	Quantidade	Área por ambiente (m²)	Área total (m²)
Sala de teoria	2	55	110
Sala de prática	3	60	180
Sanitário	2	10	20
Vestiário	2	25	50
Depósito	1	12	12
Total	10	162	372

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, conclui-se que a elaboração de uma escola voltada ao desenvolvimento de atividades artísticas é de grande importância para a sociedade atual, tendo em vista que a população é carente no âmbito cultural e artístico, e necessita de instituições que valorizem tais práticas.

O projeto baseia-se na qualidade do espaço arquitetônico, e como este pode influenciar no processo criativo e de aprendizado. A análise de dados e de obras correlatas, leva a conclusão de que a arquitetura é repleta de valores e conteúdos, e por isso pode influenciar o homem, mandando estímulos ao seu cérebro e o sensibilizando. Também vale ressaltar que o espaço físico de uma escola exerce a função de professor, influenciando nas relações interpessoais e tornando mais fácil e agradável o estudo. Para que estes ambientes sejam dinâmicos e motivadores, alguns aspectos devem ser levados em consideração, dentre eles, o uso de cores, a valorização da iluminação natural, e a metodologia de ensino adotada, que foram melhor explicados no decorrer do trabalho.

É em virtude disto que foi feita a escolha do terreno na região central da cidade, o que torna o acesso fácil, além de permitir a criação de um espaço funcional e vivenciado, onde usuários e população podem desfrutar das áreas de convivência para se relacionarem com outras pessoas, e assistirem apresentações e exposições de cunho cultural, social e artístico, aumentando assim suas experiências e conhecimentos.

Ao se tratar da arquitetura como arte, foi visto que para um edifício ser considerado uma arte, ele precisa atender alguns requisitos básicos, como a qualidade dos materiais utilizados, a qual uso este será destinado, suas formas, cores, entre outros. Partindo deste princípio, o projeto busca criar um espaço que se adeque as necessidades da escola e de quem fará uso desta, levando em consideração aspectos formais, funcionais e técnicos. Para tal, foi realizada a análise de obras correlatas e de referência que serviram como fonte de inspiração para o desenvolvimento da proposta arquitetônica apresentada. Dentre elas, está o Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Virgínia, do arquiteto Steven Holl, um defensor da arquitetura sensorial, e a Escola Panamericana, do arquiteto brasileiro Siegbert Zanettini. Os demais projetos apresentados foram, o Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley, o Centro Internacional para as Artes José de Guimarães e a Escola de Arte Carcassone.

É importante ressaltar que as obras citadas acima, contribuíram de forma significativa para a definição do programa de necessidades proposto, para a escolha do terreno, para as técnicas construtivas adotadas, como para outras características que compõem o projeto.

REFERÊNCIAS

ABASCAL, E. H. S. **Fontes e diretrizes da arquitetura contemporânea: uma reflexão crítica a respeito desta genealogia**. [S. l.]. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/viewFile/5962/4271>>.

AGUIAR, C. **Centro de Música e Arte - Estados Unidos**. Tubarão: Unisul, 2015. Arquitetura e Urbanismo/ Projeto Arquitetônico II. Disponível em:

<http://www.academia.edu/15303586/CENTRO_DE_MUSICA_E_ARTE> Acesso em: 26/05/2018.

ALMEIDA, J. G. **ARQUITETURA E ESPAÇO-USO: POR UMA ABORDAGEM DESCRITIVA E INTERPRETATIVA DOS ESPAÇOS ABERTOS**. Revista De Estética E Semiótica. Brasília: 2011.

AZEVEDO JUNIOR, J. G. **Apostila de Arte-Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BALDISSERA, L. T. **O uso da cor na arquitetura**. Curitiba: 2015. Relatório Final de Pesquisa - Universidade Federal do Paraná Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/Programa De Iniciação Científica.

BLÜMEL, P. **ARQUITETURA ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE ENSINO**. [S.l.]: Habitus Brasil, 2017. Disponível em:

<<https://www.habitusbrasil.com/arquitetura-escolar-qualidade-de-ensino/#post-body>>.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. [Tradução Alvarar Helena Lamparelli]. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CIAJG. **Plataforma das Artes e da Criatividade Centro Internacional das Artes José de Guimarães: Uma Memória**. Guimarães: 2012. Disponível em:

<http://www.ciajg.pt/_arquitetura> Acesso em: 25/05/2018.

COLIN, S. **UMA INTRODUÇÃO À ARQUITETURA**. 2 ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

COSTA, L. L. L. **A luz como modeladora do espaço na Arquitetura**. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura (ciclo de estudos integrado). Covilhã, 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2154/1/Tese%20Leandra%20Costa.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

DELAQUA, V. **Escola de Arte – Carcassonne / Jacques Ripault Architecture**. [Art School – Carcassonne / Jacques Ripault Architecture]. ArchDaily, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/766983/escola-de-arte-nil-carcassonne-jacques-ripault>>

architecture> Acesso em: 27/05/2018.

DIAS, C. S. et al. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do Planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Dicio**. 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/experiencia/>> Acesso em: 28/05/2018.

DOUGLAS, A. **Para que estudar artes?**. Blog Aula de Artes. 2011. Disponível em: <<http://douglasdim.blogspot.com.br/2011/09/para-que-estudar-artes.html>> Acesso em: 25/03/2018.

FAG, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Cascavel: FAG, 2015.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

FERRARA, L. D'A. **Design em espaços**. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

FERRAZ, M. H. C. T.; FURASI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FONSECA JORGE, P. A. **A dinâmica do espaço na habitação mínima**. Arquitectos, São Paulo, ano 14, n. 157.01, Vitruvius, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/14.157/4804>>.

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2ª ed. DP&A. Rio de Janeiro: 2001.

HELM, J. **Sede da GOOGLE Madri / Jump Studios**. ArchDaily Brasil, 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-156230/sede-da-google-madri-slash-jump-studios>> Acesso em: 25 Mai. 2018.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **A arquitetura escolar e seu papel no aprendizado**. [Publicado por Isabela Palhares]. São Paulo: Estadão, 2018. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,a-arquitetura-escolar-e-seu-papel-no-aprendizado,70002202508>>

KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. C.; DELIBERADOR, M. S. **O PROGRAMA ARQUITETÔNICO NO PROCESSO DE PROJETO: DISCUTINDO A ARQUITETURA ESCOLAR, RESPEITANDO O OLHAR DO USUÁRIO**. [S.l.]: 2012. Disponível em: <<http://www.dkowaltowski.net/wp-content/uploads/2014/07/O-programa-arquitetonico-SBQP-2012.pdf>>.

LIBARDONI, V. **Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Virgínia / Steven Holl Architects**. ArchDaily Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/893527/instituto-de-arte-contemporanea-da-universidade-da-virginia-steven-holl-architects>> Acesso em: 25 Mai. 2018.

LIMA, L. S. **O Uso das Cores na Arquitetura e na Cidade: Caso especial do Bairro Paulistano de Vila Madalena**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie- Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. 2007.

LUPTON, E.; MILLER, J. A. **ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MACEDO, Danilo Matoso. **Espaços da arte e da arquitetura. Reflexão acerca de sua relação**. Arquitectos, São Paulo, ano 03, n. 027.06, Vitruvius, 2002. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/03.027/762>> Acesso em: 21 Mai. 2018.

MACLEOD, F. **"Em foco: Steven Holl"**. (Trad. Baratto, Romullo). ArchDaily Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758825/em-foco-steven-holl>> Acesso em: 21 Mai. 2018.

MÁRQUEZ, L. **Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley / Integrus Architecture**. [Wenatchee Valley College Music and Arts Center / Integrus Architecture]. ArchDaily, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627516/centro-de-musica-e-artes-da-faculdade-de-wenatchee-valley-integrus-architecture>> Acesso em: 26/05/2018.

MATTARA, V.; NASCIMENTO, M. A. **Metodologia de ensino baseada na experimentação pelas escolas Bauhaus e VKhUTEMAS**. São Paulo: Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística. Centro Universitário Senac. 2015. v.5, n.1.

MELO, L. G. **ARQUITETURA ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores. São Gonçalo: 2012.

METÁLICA. **Escola Panamericana de Arte em São Paulo**. Disponível em: <<http://www.metalica.com.br/escola-em-aco-panamericana-de-arte-em-sao-paulo>> Acesso em: 27/05/2018.

PEDROTTI, G. **Centro Internacional para as Artes José de Guimarães / Pitagoras Group**. [Centro Internacional para las Artes Jose de Guimarães / Pitagoras Group]. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel). ArchDaily, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783282/centro-internacional-para-as-artes-jose-de-guimaraes-pitagoras-group>> Acesso em: 25/05/2018.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. A cidade. **História**. 2018. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>> Acesso em: 24 Mai. 2018.

MONTANER, J. M. **Depois do Movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. 1 ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

RASMUSSEN, S. E. **Arquitetura vivenciada**. Tradução: Álvaro Cabral. Martins Fontes: São Paulo, 2002.

RIBEIRO, S. M. A.; LOURENÇO, C. A. **Bauhaus: uma pedagogia para o design**. Rio de Janeiro: Estudos em design- Revista online. 2012. v.20, n.1, p.1-24.

VILLAÇA, I. C. **ARTE-EDUCAÇÃO: A ARTE COMO METODOLOGIA EDUCATIVA**. Cairu em Revista. 2014.

SANTOS, S. **Steven Holl vence o Prêmio Daylight 2016**. [Steven Holl Wins 2016 Daylight Award in Architecture]. (Trad. Eduardo Souza). ArchDaily Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/799547/steven-holl-vence-o-premio-daylight-2016>> Acesso em: 25 Mai. 2018.

SEIDEL, M. F. **Arte Contemporânea: Arte e Vida**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano, 01, Vol. 07, p. 52-62. 2016.

STEVEN HOLL ARCHITECTS. **Daeyang Gallery and House / Steven Holl Architects**. ArchDaily, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/234478/daeyang-gallery-and-house-steven-holl-architects/>> ISSN 0719-8884. Acesso em: 25 Mai. 2018.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Atica, 1994.

PANAMERICANA. **A História da Panamericana**. Disponível em: <<http://www.escola-panamericana.com.br/escola/historia#.WwqyQ0gvzIU>> Acesso em: 27/05/2018.

PENIN, S. T. S. **Sala-ambiente: Invocando, Convocando, Provocando a Aprendizagem**. Campinas: Revista Ciência e Ensino, FE/Unicamp, n° 3, p. 20-21, 1997.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução a história da arquitetura, das origens ao século XXI**. [Tradução Alexandre Salvaterra]. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PIERI, M. A. B. **Conservação-Restauração: possibilidades e limites na Arte Contemporânea**. Joinville- SC: 2012. Monografia (Especialização em História da Arte) - Universidade da Região de Joinville – Univille - Programa de Pós-Graduação em História da Arte.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1994.

RIBA, A. **Better Spaces for learning (Melhores espaços para aprender)**. Londres: Royal Institute of British Architects, 2017. Disponível em: <<https://www.architecture.com/knowledge-and-resources/resources-landing-page/better-spaces-for-learning>>.

SCARSO, D. **História e percepção: notas sobre arquitetura e fenomenologia**. Curitiba: Revista Filos. 2016. v. 28, n. 45, p. 1049-1068.

SCHNEIDER, G. Z. **ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ**. Curitiba: 2013. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Setor de Tecnologia, da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

SILVA, E. T. Construindo histórias e narrando memórias: Os sentidos e os significados da migração em Cascavel-PR. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**. Natal: Associação Nacional de História, 2013.

VIANNA, F. B. **A ARTE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO ENSINO DE ARTE NA REDE PÚBLICA**. Fortaleza: Revista de Psicologia, 2011. v. 2, n. 1, p. 71-77.

VIEIRA, A. M. **A ARQUITETURA NO ESPAÇO-TEMPO ESCOLAR**. São Paulo: Universidade de São Paulo- Universidade Federal de Uberlândia.

ZANETTINI ARQUITETURA PLANEJAMENTO E CONSULTORIA. **Escola Panamericana de Arte - Unidade Angélica**. Disponível em: <<https://www.zanettini.com.br/atuuacao.php?atuacao=2>> Acesso em: 27/05/2018.

ZANG, E.; CAMILOTI, L. **Um estudo sobre as cores e sua aplicabilidade em ambientes de creches infantis**. Joaçaba: Unoesc & Ciência, 2012. v. 3, n. 1, p. 37-44.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. [Tradução Maria Isabel Gaspar, Gaetan Martins de Oliveira]. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

